



VII JORNADA UNISUZ

A Jornada do conhecimento



VII Jornada Unisuz

A JORNADA UNISUZ, evento acadêmico de caráter científico-cultural, é uma atividade anual da UNISUZ, tendo como proposta atender à missão: “ser um agente estimulador do processo de formação do profissional cidadão e ético”.

Na construção desse profissional, além da constante busca pela excelência na formação teórico-prática dos futuros profissionais, oferece um espaço em que se aprofundam as concepções teóricas, vivenciam-se experiências diversificadas, estimula-se a produção científica, valoriza-se a cultura local, enfim, produz-se conhecimento e enriquece-se a bagagem científica e cultural dos alunos.

São objetivos do evento, oferecer atividades científicas, como palestras, conferências, mesas redondas, comunicações, painéis; atividades didático-culturais, como exposições, minicursos, oficinas, apresentações teatrais, musicais e ainda outras atividades selecionadas, todas com qualidade comprovada, tendo como autores ou responsáveis profissionais e pesquisadores de renomada qualificação.

Além de atender a uma necessidade da própria instituição, ou seja, a formação de seus alunos, a JORNADA UNISUZ caracteriza-se por atender também a comunidade, já que é um espaço aberto a todos aqueles que dele queiram participar, contando com inscrições de custo mínimo, a fim de atender a todos públicos, e com ampla divulgação externa, utilizando recursos áudio-visuais e digitais.

JORNADA UNISUZ
FACULDADE UNIDA DE SUZANO

ANAIS JORNADA UNISUZ
ISSN: 1984-9060
ANUAL
2010

1- Educação. 2- Ciências da Computação 3- Licenciatura 4- Direito 5- Ciências Contábeis
6- Administração.

Exemplares impressos desta publicação podem ser solicitadas e consultadas na:

Biblioteca da UNISUZ
Rua: José Correia Gonçalves, 57 - Centro - Suzano - SP
CEP: 08675-130
Telefone: 4746-7300

Site: www.unisuz.com.br

Disponível para download no site: www.unisuz.com.br

Tiragem:

Versão digital disponível para download em <http://www.unisuz.com.br/Nupe.aspx>

A redação e ortografia dos artigos são de inteira responsabilidade dos respectivos autores. As opiniões contidas nas palestras não expressam necessariamente a opinião da instituição.

Palestras

Educação matemática: Um novo olhar para um velho problema.....	11
Formação continuada x prática profissional do licenciado em matemática.....	11
Emissão de nota fiscal eletrônica (NF-e) regra geral.....	12
Modelagem matemática de sistemas biológicos: O acoplamento excitação-contracção-relaxamento para miócito cardíaco	13
A relação de emprego e a terceirização.....	14
Estratégias de ensino na construção do saber matemático.....	14
Os concursos públicos e a disciplina para a realização de seu projeto de vida	15
Uma análise dos crimes contra a dignidade sexual: Alterações trazidas pela lei 12.015/200.....	15
Avaliação como parte do processo de aprendizagem.....	16
Preparando para o trabalho de conclusão de curso.....	16
Linguagens verbais e não-verbais: Perspectiva da semiótica dos discursos.....	17
Governança de TI - valor para os negócios e estratégias de implementação.....	18
A construção coletiva do projeto educacional.....	18
A gestão educacional do sistema à sala de aula.....	19
Questões de política de cultura.....	20

Comunicações

A resposta imune e composição corporal em um portador de HIV fora da HAART durante um período submetido ao exercício físico.....	23
Educação física escolar e inclusão: uma inferência dos envolvidos, com a palavra os alunos ditos “normais”	23
Confecção de livro pedagógico: proposta interdisciplinar.....	25
Inclusão: O direito de ser cidadão.....	25
Os projetos temáticos como ferramenta de aprendizagem	26
Projeto nutrição: Uma alimentação mais saudável com frutas e legumes.....	27
A importância da higiene bucal na educação infantil.....	28
Projeto horta: Inserção de vegetais na alimentação de crianças de 3 anos.....	29
A descoberta da vida de alguns insetos.....	29
Coordenação motora.....	30

SUMÁRIO

Conhecendo o corpo humano.....	31
Contadores de histórias.....	31
A importância da água e da vida marinha.....	32
Elaboração de resumo expandido de trabalho científico - projeto integrador de marketing.....	33
A entonação da língua brasileira de sinais.....	34
A língua perdida e o grupo itálico	35
O obituário é um gênero do discurso?.....	35
Números e numeral	36
O estresse do professor.....	37
Diferentes tipos de aprendizagem	38
O dever de casa e a relação família-escola.....	38
Mitos e diferenças entre a língua falada e a escrita	39
Projeto integrador do curso de tecnologia em gestão financeira	40
Paradigma e prática docente: Formação continuada dos professores do ensino básico da rede municipal de ensino de Mogi das Cruzes.....	41
Projeto “cartas”: Relato de uma experiência no ensino fundamental	41
Praticidade e saúde.....	42
Os celtas	43
A matemática como ferramenta na compreensão da realidade no contexto aquecimento global.....	43
Literatura infantil.....	44
Inteligências múltiplas.....	45
Educação ambiental	46
Bullying: Comportamento agressivo entre estudantes.....	47
Ventura Eco.....	47
Paradigmas do ensino de matemática nas séries iniciais.....	48
Sexualidade infantil.....	49
A importância do professor na vida do aluno.....	50
Projeto integrador de marketing - Roger's.....	51
Empresa Dalca	51
Green food.....	52

SUMÁRIO

Profissão docente: O conceito da docência no âmbito social	53
Manuseio de objetos que estimulam os sentidos (cesta dos tesouros).....	53
Sequencia Fibonacci e aplicações em sala de aula.....	54
Elaboração do plano estratégico para a criação da empresa Toque de Sabor Ind. e Com. de Alimentos Refrigerados Ltda.	55
Os critérios da fixação dos honorários de sucumbência ante o princípio da justa remuneração do profissional	56
A nulidade no processo penal em consequência de violação ao princípio do juiz natural.....	57
O papel da afetividade no processo da alfabetização.....	57
Análise do homicídio culposo nos casos de acidente de trânsito.....	58
A importância da leitura na educação infantil.....	59
Icasul - Indústria de Calçados Suzano Ltda Calçados Damalua	59
Del Lest Indústria e Comércio de Fundição Ltda.....	60
Violência contra a criança.....	61
Mogi Kart	61
Projeto interdisciplinar.....	62
Interdisciplinaridade na matemática	63
Capacidade postulatória nos juizados especiais cíveis estaduais, nas causas até 20 salários mínimos	64
Deficiências sensoriais e formação de professores.....	65
TI verde algumas considerações sobre a iso 14001:2004.....	65
Empresas distribuídas, sistemas distribuídos.....	66
Tendências estratégicas em TI para 2011	66
Empresa virtual	66
O uso de jogos matemáticos no ensino fundamental	66
Oficina de formação de professores: leitura, planificação e escrita.....	67

COMISSÕES ORGANIZADORAS

Comissão Científica

Antonio Eduardo Batista
Antonio Luis Mometti
Dario Reisinger Ferreira
Francisco Carlos Franco
Geraldo Ribeiro Filho
Jairo José Matozinho Cubas
(coordenador)
João de Andrade Filho
José Eduardo Morello Lobo
Mauricio Teodoro de Souza
Paula Barbosa Pudo
Paulo Rocha Oliveira Neto
Renata Alves Orselli
Robson Rodrigues da Silva
Ronaldo Gonçalves de Oliveira
Rosália Maria Netto Prados
Solange Tomiyama
Telma Maria Vieira

Comissão de Divulgação

Jane Gatti de Campos
Vagner Zaramello

Comissão de Infra-estrutura

Alexandre Eduardo Orsi de Melo
Fernanda Eugenia Fernandes Cardoso
(Coordenadora)
Ioshi Murata
Vagner Zaramello
(produção gráfica)

Comissão de Recepção

Dario Reisinger Ferreira
Eugenia Maria Zandonai Bou Assi
Joaquim Rodrigues Guimarães
Rogério Rodrigues da Silva
Rosa Yamada

Comissão Financeira

Ângelo Velika
Cristiane Gomes de Carvalho Fontana
(Coordenadora)
Douglas de Matteu
José Sandro de Brito
Leon Rivail de Andrade Assis
Silas Junio Azor Puerta

APOIO

NUPE - Núcleo de Pesquisa e Extensão da UNISUZ

Caro Participante

É com grande satisfação que entrego a você os Anais da VII Jornada UNISUZ, da Faculdade Unida de Suzano- UNISUZ, de Suzano.

A publicação destes Anais vem coroar o evento, realizado de 26 a 29 de outubro do corrente, que mobilizou alunos, professores, funcionários, durante quatro noites de palestras, comunicações, oficinas e atividades variadas.

Nesse período, passaram pela UNISUZ pesquisadores, profissionais da empresa pública e privada, professores, alunos, todos trazendo sua contribuição para o enriquecimento cultural, técnico, científico e profissional daqueles que tiveram a oportunidade de participar da sua programação.

É importante lembrar que um evento desse porte somente se realiza quando existe um ideal comum: o de que a busca por conhecimento é essencial para o crescimento individual e coletivo. Esse ideal esteve sempre presente, desde a organização da primeira Semana de Palestras, em 2001.

Por isso, agradeço àqueles que estiveram juntos na organização da VII Jornada UNISUZ, e principalmente àqueles que dela participaram, com sua palavra e sua contribuição comprometida e competente. Agradeço especialmente a você, participante, que tornou este evento uma realidade.

O sucesso de mais esta Jornada UNISUZ anima a todos desta casa, ampliando o desejo de continuar e melhorar sempre, na busca constante de cumprir a Missão Institucional: estimular o processo de formação do profissional, cidadão ético, comprometido com seu tempo e seu espaço.

Suzano, outubro de 2010.

Nazih Youssef Franciss

Diretor Geral

Faculdade Unida de Suzano - UNISUZ

Instituições representadas nos Anais da VII Jornada Unisuz por meio de palestrantes e pesquisadores em ordem alfabética

Citybank

Colégio Núcleo de Educação e Cultura Estância dos Reis - NEC

Diretoria de Ensino de Suzano

FATEC- ITAQUAQUECETUBA

Porto Seguro - Seguradora

Roger's

Universidade Brás Cubas

Universidade de Mogi das Cruzes

Universidade Gama Filho

UNISUZ

Palestras

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: UM NOVO OLHAR PARA UM VELHO PROBLEMA

Carlos Eduardo de Campos
UNISUZ

A inserção da Matemática nos mais diferentes segmentos profissionais e a busca por mão de obra qualificada exige uma formação consistente nessa área do conhecimento. Porém, os resultados de avaliações, tanto em âmbito nacional quanto internacional, denunciam problemas sérios na formação matemática do brasileiro e colocam o Brasil em posições desfavoráveis em relação aos demais países. Como construir um conhecimento matemático capaz de suprir as necessidades pessoais, profissionais, sociais do indivíduo tornando-o um cidadão independente? A “Educação Matemática” congrega pesquisadores do mundo todo que têm por objetivos responder questões como essa. O objetivo dessa palestra é apresentá-la, de modo sucinto, a partir da sua história, de suas linhas de investigação e de alguns de seus resultados de pesquisa.

FORMAÇÃO CONTINUADA X PRÁTICA PROFISSIONAL DO LICENCIADO EM MATEMÁTICA

Antonio Luis Mometti/ Patrícia Araujo Gonçalves/ Ricardo Feital de Souza Brito/ Rodrigo Pimentel/ Roger Rodrigues da Silva
UNISUZ

A busca por novos conhecimentos e aprimoramento profissional devem ser uma constante na carreira de qualquer recém formado. Em particular, na formação docente, essa perspectiva deve ser ainda mais valorizada. Trata-se de uma profissão que lida com a construção de conhecimentos e com a formação humana, numa época de constantes transformações curriculares, tecnológicas, culturais, sociais e econômicas. É na escola, no contexto do trabalho, que surgem as dificuldades e os problemas da prática docente, é necessário tomar decisões, criar e rever estratégias de ensino e de avaliação, ampliar os conhecimentos técnico-científicos entre outros. Assim, visando o desenvolvimento profissional contínuo, torna-se essencial a busca por programas de formação continuada que articulem teoria e prática. Esta última entendida como um espaço de produção de conhecimentos e não somente de aplicação de conhecimentos universitários. Segundo Tardif (2002) “Tanto em suas bases teóricas quanto em suas consequências práticas, os conhecimentos profissionais são evolutivos e progressivos e necessitam, por conseguinte, de uma formação contínua e continuada”. Neste contexto, esta palestra tem por objetivo discutir a importância da formação continuada do Licenciado em Matemática, bem como da reflexão sobre a prática profissional, apontando as possibilidades de programas de pós-graduação conceituados e de inserção no mercado de trabalho.

EMISSÃO DE NOTA FISCAL ELETRÔNICA (NF-E) REGRA GERAL.

Edivan Morais da Silva
UNISUZ

Em janeiro de 2007, foi instituído, pelo Decreto n° 6.022, de 22 de janeiro de 2007, o projeto do Sistema Público de Escrituração Digital (Sped) no qual faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal (PAC 2007-2010) e constitui-se em mais um avanço na informatização da relação entre o fisco e os contribuintes, caracterizados como um instrumento que unifica as atividades de recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos que integram a escrituração comercial e fiscal dos empresários, mediante fluxo único, computadorizado, de informações. De modo geral, consiste na modernização da sistemática atual do cumprimento das obrigações acessórias, transmitidas pelos contribuintes às administrações tributárias e aos órgãos fiscalizadores, utilizando-se da certificação digital para fins de assinatura dos documentos eletrônicos, garantindo assim a validade jurídica dos mesmos apenas na sua forma digital. O Sped tem como objetivos, entre outros: 1) promover a integração dos fiscos, mediante a padronização e compartilhamento das informações contábeis e fiscais, respeitadas as restrições legais, conforme contida na Constituição Federal; 2) racionalizar e uniformizar as obrigações acessórias para os contribuintes, com o estabelecimento de transmissão única de distintas obrigações acessórias de diferentes órgãos fiscalizadores; 3) tornar mais célere a identificação de ilícitos tributários, com a melhoria do controle dos processos, a rapidez no acesso às informações e a fiscalização mais efetiva das operações com o cruzamento de dados e auditoria eletrônica. O Sped é composto por três grandes subprojetos: Escrituração Contábil Digital, Escrituração Fiscal Digital e a NF-e - Ambiente Nacional. Na idealização do Sped, foram definidas algumas premissas. São elas: 1º) Propiciar melhor ambiente de negócios para as empresas no País; 2º) Eliminar a concorrência desleal com o aumento da competitividade entre as empresas; 3º) O documento oficial é o documento eletrônico com validade jurídica para todos os fins; 4º) Utilizar a Certificação Digital padrão ICP Brasil; 5º) Promover o compartilhamento de informações; 6º) Criar na legislação comercial e fiscal a figura jurídica da Escrituração Digital e da Nota Fiscal Eletrônica; 7º) realizar a Manutenção da responsabilidade legal pela guarda dos arquivos eletrônicos da Escrituração Digital pelo contribuinte; 8º) Redução de custos para o contribuinte; 9º) Mínima interferência no ambiente do contribuinte; 10º) Disponibilizar aplicativos para emissão e transmissão da Escrituração Digital e da NF-e para uso opcional pelo contribuinte. Como podemos verificar o governo por meio do Sped, cria um mecanismo de facilidade de acesso à informações da empresa, no momento em que ela se realiza; nesse sentido, as informações contábeis passa ser digital. Dos três grandes subprojetos do Sped, a NF-e - Ambiente Nacional que é o tema da palestra, já é uma realidade para muitas empresas, no qual substituíram as notas fiscais em papel originadas das transações entre empresas por um arquivo eletrônico. O Ajuste Sinief n° 07/2005, legislação base da Nota Fiscal Ele-

trônica no Brasil, estabelece, em sua cláusula primeira, parágrafo primeiro, a definição legal da NF-e: “Considera-se Nota Fiscal Eletrônica - NF-e o documento emitido e armazenado eletronicamente, de existência apenas digital, com o intuito de documentar operações e prestações, cuja validade jurídica é garantida pela assinatura digital do emitente e autorização de uso pela administração tributária da unidade federada do contribuinte, antes da ocorrência do fato gerador.” Nesse sentido a palestra tem a finalidade de apresentar os principais pontos necessários para emissão da Nota Fiscal Eletrônica em substituição a Nota Fiscal Modelo 1 ou 1-A

MODELAGEM MATEMÁTICA DE SISTEMAS BIOLÓGICOS: O ACOPLAMENTO EXCITAÇÃO - CONTRAÇÃO - RELAXAMENTO PARA MIÓCITO CARDÍACO.

Robson Rodrigues

Universidade de Mogi das Cruzes; NUPE- UNISUZ

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as doenças cardiovasculares (DCV), incluindo as arritmias cardíacas, são responsáveis por cerca de 17,5 milhões de mortes anuais em todo mundo, sendo que 80% dessas mortes ocorrem em países em desenvolvimento, incluindo o Brasil. Esses dados apontam para a necessidade de se estudar cada vez mais o funcionamento do coração normal, para que se possam entender melhor as causas e o impacto das doenças cardiovasculares e assim contribuir para sua prevenção e desenvolvimento de novas terapias [1]. Dos íons envolvidos no complexo funcionamento do coração, o cálcio é considerado talvez, o mais importante. Ele é fundamental no processo que permite as câmaras do coração de se contrair e relaxar, um processo chamado acoplamento da excitação - contração - relaxamento (ECR) que vai desde a excitação elétrica do miócito à contração e relaxamento do coração [2]. A formulação de modelos matemáticos e computacionais de miócito ventricular de mamífero aporta ferramentas importantes para entender os mecanismos de liberação de cálcio (Ca^{2+}) e para analisar, de forma detalhada, as causas dos diversos tipos de arritmia cardíaca, entre outros temas de pesquisa. Esses modelos fornecem dados sobre o transiente de cálcio, força contrátil na célula cardíaca e ainda permitem, além da reprodução de experimentos, investigar os efeitos de novos fármacos utilizados para o tratamento de arritmias, investigações essas que seriam impossíveis ou proibidas de serem realizadas em laboratórios [3]. O objetivo desta palestra é apresentar o simulador Miolab (Laboratório Virtual de Miócito Cardíaco), desenvolvido a partir de um modelo matemático que descreve o processo biofísico para miócito cardíaco de rato baseado na dinâmica do acoplamento excitação-contração-relaxamento (ECR) através de um sistema de nove equações diferenciais acopladas, quinze equações auxiliares e quarenta e sete parâmetros biofísicos. Utilizando o modelo matemático escrito em linguagem de programação visual C++, o simulador foi desenvolvido com interfaces (em linguagem Delphi) de fácil acesso ao usuário, permitindo não só

alterações nos parâmetros biofísicos, como também a visualização de gráficos comparando os resultados de duas simulações (grupo crônico e controle), tudo com integração completa entre o simulador e o software Matlab? [4].

1. Soriano DC: Modelo experimental e instrumental para estudo da função do retículo sarcoplasmático no transporte de Ca^{2+} no coração. Dissertação de Mestrado, Campinas, 2007, Universidade Estadual de Campinas.
2. Bers DM: Excitation - Contraction Coupling and Cardiac Contractile Force. 2nd Ed. Dordrecht, The Netherlands, Kluwer, Academic Publishers 2001. 427 p.
3. Fink M, Noble PJ, Noble D: Mathematical models in cardiac electrophysiology research: implications for the 3Rs. NC3Rs 2009, 19:1 - 8.
4. Silva RR, Goroso DG, Bissaco MAS: Modelo de fibra muscular cardíaca de rato: simulação vs experimentos de laboratório. SABI - XVII Congresso Argentino de Bioengenharia 2009, 1: 30 - 33.

A RELAÇÃO DE EMPREGO E A TERCEIRIZAÇÃO

Luis Cláudio de Andrade Assis
UNISUZ

O processo de terceirização iniciou-se com o desenvolvimento das empresas e, não conseguindo suprir a sua demanda, repassou parte de sua atividade a outras empresas especializadas, para assim realizar melhor sua atividade principal. Hoje, a terceirização tem como bandeira reduzir, principalmente, custos da mão-de-obra através das prestadoras de serviços para as tomadoras de serviços. Mas para isso, precisa-se fazer uma diferença entre a terceirização legal e a terceirização ilegal, e assim seguir corretamente o que informa o Enunciado nº 331 do Tribunal Superior do Trabalho, sobre a legalidade do contrato de prestação de serviços.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA CONSTRUÇÃO DO SABER MATEMÁTICO

Maria Helena Pinedo
UNISUZ/ FATEC-ITAQUAQUECETUBA/ Colégio Núcleo de Educação/ Cultura Estância dos Reis-NEC

“Por que estudar Matemática? Para que me serve?” Muitas vezes, nós professores de Matemática nos deparamos com perguntas iguais ou semelhantes a estas. O índice de desinteresse e fracasso dos alunos, em relação à disciplina é alto e um tanto desanimador. A opção de trabalhar com projetos pode ser uma alternativa na solução deste problema, uma vez que oferecem oportunidade ao professor de repensar seu papel de educador, numa sociedade de múltiplas dimensões. Conforme Hernandez e Ventura (1998), é uma forma de organizar a atividade de ensino e aprendizagem, na qual o conhecimento globalizado e a aprendizagem significativa são aspectos essenciais. Esta prática pedagógica, centrada na formação global e não compartimentada do aluno, tem como características primordiais seu envolvimento, responsabilidade e autonomia. A proposta é apresentar dois projetos, voltados ao ensino de matemática, que foram aplicados com alunos do ensino médio e denominados, “ALUNO-ENSINA

x ALUNO-APRENDE” e “ERA UMA VEZ UM MATEMÁTICO...”. Nesse contexto, ensinar não significa repassar conteúdos prontos e aprender deixa de ser um simples ato de memorização. A intervenção do professor em modificar a rotina da classe, despertar o interesse e o gosto pela Matemática é parte do processo. Os resultados revelaram que o trabalho contribuiu para o amadurecimento e aprofundamento de conteúdos matemáticos, eliminou abismos entre pessoas, culturas e espaços; e favoreceu o desenvolvimento de valores morais, culturais e sociais. Sugere outros estudos, a fim de verificar, o quanto estas perspectivas se aplicam ao processo ensino-aprendizagem de outras disciplinas, preferencialmente, com alunos adolescentes.

HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

OS CONCURSOS PÚBLICOS E A DISCIPLINA PARA A REALIZAÇÃO DE SEU PROJETO DE VIDA

Alessandro Rodrigo Urbano Sanchez
UNISUZ

O mercado econômico nacional aponta para um quadro em que a concorrência traz uma série de consequências positivas para a qualidade da produção, bens e serviços de consumo. As consequências disso são sentidas diretamente no mercado de trabalho que demonstra instabilidade, fazendo reflexo direto na vida daqueles que se empenham em conseguir uma colocação no cenário mercadológico. Para tanto, grande parte dos graduandos tomam como objetivo a busca por carreiras públicas, tomando essa escolha no próprio ambiente universitário. A idéia do presente projeto é trazer um debate que aponte o meio acadêmico como facilitador para a aquisição de competências e habilidades para tais carreiras, colocando ênfase no fator motivacional, disciplinar e principalmente educacional.

UMA ANÁLISE DOS CRIMES CONTRA A DIGNIDADE SEXUAL: ALTERAÇÕES TRAZIDAS PELA LEI 12.015/2009

Dario Reisinger Ferreira
UNISUZ

Em agosto de 2009 entrou em vigor a Lei nº 12.015/09, que alterou o Título VI do Código Penal, até então “dos crimes contra os costumes”, para tratar “dos crimes contra a dignidade sexual”. Em especial no Capítulo I, “dos crimes contra a liberdade sexual”, houve substancial alteração quanto ao tipo penal do estupro. Alterou-se a redação do artigo 213 do Código Penal e revogou-se o artigo 214, ao que passou a rubrica “estupro” (no art. 213 CP) a conter os crimes de estupro e atentado violento ao pudor, que até então era assim denominado. Com essas alterações, passou o crime de estupro a tipificar a conduta “cons-

tranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou a praticar ou permitir que com ele se pratique outro ato libidinoso” (art. 213 CP), ou seja, em palavras simples o crime de estupro passou a alcançar, além do que já era previsto, também as condutas previstas no revogado artigo 214 (atentado violento ao pudor). Dessa forma, surgiu intenso debate doutrinário e jurisprudencial quanto à retroatividade da norma penal benéfica e a possibilidade de se ter havido a abolição do crime (abolitio criminis) de atentado violento ao pudor. Ademais, modificou-se a sistemática de tutela ao menor de catorze anos, ao alienado ou débil mental e àquele que, por qualquer outra causa, não pode oferecer resistência, quanto aos crimes previstos no Título VI. Até então existia a previsão geral do artigo 224, que previa hipótese de presunção legal para a violência quando a vítima se encontrasse nas situações citadas. Contudo, com a nova sistemática, revogou-se o artigo 224 e entrou em vigor o artigo 217-A, que não mais utiliza uma presunção legal, mas cria um novo tipo penal: “estupro de vulnerável”. Assim, não mais se presume a violência em todos os crimes do Título VI por situação da vítima, pois sim, em resumo, tipifica-se como criminosa a conduta daquele que pratica conjunção carnal ou atos libidinosos com pessoas nas condições previstas pelo revogado artigo 224. Por fim, será tratada questão reflexa na Lei de Crimes Hediondos (Lei 8.072/90), que em seu artigo 9º utiliza o artigo 224 do Código Penal como referência para aumento de pena.

AVALIAÇÃO COMO PARTE DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Sandra Nazaret de Paula Assis Nunes

UNISUZ

A Avaliação consiste em essencialmente verificar se todos os objetivos propostos na aprendizagem estão sendo alcançados e a partir disso formar a tomada de juízo de valores e possíveis novas estratégias ou avanços para novos objetivos. Colocado dessa forma parece simples, porém a Avaliação e seus desdobramentos vêm sendo um dos momentos mais complexos no processo educacional, pensando desta maneira, tem este encontro o objetivo de discutir e repensar alguns dos fatores envolvidos neste processo, assim como seus momentos e algumas estratégias possíveis. A escola deve ser sempre um espaço de reflexão e busca de novas alternativas para antigas questões, afinal a Educação é dinâmica e comporta espaço para novos diálogos.

PREPARANDO PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Valéria Mello Freire

UNISUZ

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - também conhecido como trabalho de graduação interdisciplinar, trabalho final de graduação, projeto de formatura ou projeto experimental, com suas respectivas siglas -, surgiu como disciplina

obrigatória nos cursos de Pedagogia na França no ano de 1983 e logo tornou-se institucional e se estendeu a todos os cursos de graduação. No Brasil, o TCC é uma avaliação final dos graduandos, ou seja, refere-se a uma dissertação científica, de cunho monográfico iniciático que os alunos concluintes devem elaborar. Por meio desta exigência, os estudantes possuem um espaço para iniciarem-se no campo da pesquisa buscando, desse modo, ampliar os conhecimentos teóricos acumulados ao longo da graduação. Como atesta a ABNT o TCC é “um documento que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador” (NBR 14724, 2002, p.3). Isto posto, o objetivo dessa palestra é apresentar breves informações pertinentes a todo trabalho científico tais como a escolha e delimitação do tema, a seleção bibliográfica, a estrutura do projeto e sua execução, sua apresentação perante uma banca examinadora, entre outras, de modo a sanar possíveis dúvidas e preocupações dos educandos. Para tanto baseamo-nos, prioritariamente, em LAKATOS (2001), MARCONI e LAKATOS (2009) e SEVERINO (2008).

LINGUAGENS VERBAIS E NÃO-VERBAIS: PERSPECTIVA DA SEMIÓTICA DOS DISCURSOS

Rosália Maria Netto Prados
UNISUZ

Este trabalho trata da construção de uma semântica da dimensão passional, além da análise dos universos de discursos nas linguagens verbais e não-verbais, de modo que possibilite uma nova perspectiva de análise da construção da subjetividade. É um estudo segundo as especificidades da Semiótica das Paixões, já que as bases metodológicas da Semiótica, que abrangem as dimensões pragmáticas e cognitivas dos discursos, não tratam dos sentimentos, das emoções e das paixões manifestadas nos universos discursivos, sejam eles literários ou não. Trata-se, aqui, da construção de uma semântica da dimensão passional, além da análise dos universos de discurso literário verbal e discursos não-verbais. Um universo de discurso, como o literário e suas múltiplas linguagens, deve ser visto como processo de produção, enquanto os textos enunciados são vistos como produto, resultante de um percurso gerativo de enunciação, ou seja, como resultado de um fazer persuasivo do sujeito enunciativo e de um fazer interpretativo do sujeito enunciatário. Segundo a metodologia semiótica, objetivou-se a análise e descrição das relações entre destinadores e destinatários, sujeitos e objetos de valor e os percursos dos sujeitos, polemicamente estruturados pelos percursos dos anti-sujeitos nas manifestações discursivas de textos verbais e não-verbais. Serão examinadas as tensões em conflito que se estabelecem nas relações entre os sujeitos envolvidos nas produções discursivas do universo literário, enquanto processo de produção de significação, de produção de informação (recortes culturais), produção e reiteração de ideologias, estas entendidas como sistema de valores.

GOVERNANÇA DE TI - VALOR PARA OS NEGÓCIOS E ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO

Raifram de Oliveira
TI do Citybank

O objetivo deste “workshop” é entregar valor para os participantes e suas empresas através de informações que mostrem que Governança de TI é um assunto vital que permeia toda e qualquer empresa (não, apenas, a área de TI), independentemente do seu porte, segmento de mercado e de negócios. As consagradas práticas internacionais de Gestão Corporativa indicam que as Soluções de TI, que melhor atendem os Negócios, são as implementadas quando TI está estruturado num Modelo de Governança lastreado em “frameworks” como o CobiT - Control OBjectives for Information and related Technology, mas, não, exclusivamente. A relevância das áreas de TI e a participação crescente dos CIOs nas definições estratégicas corporativas e nas decisões de Negócios está exigindo a implementação de Modelos de Governança para que TI alcance o auto-gerenciamento e a auto-sustentabilidade, valorizando as Soluções, sob as perspectivas dos Acionistas, Clientes e Parceiros na Comunidade de Negócios, deixando de ser um multiplicidade de Centros de Custos para ser uma autêntica Unidade de Negócios. O que parecia ser um Fator de Diferenciação é, atualmente, um Fator de Sobrevivência em um cenário econômico no qual o “time-to-market” passou a ser “time-to-survive”. Este cenário desencadeia uma situação de extrema dependência de processos estruturados e automatizados voltados à eficácia das áreas de TI. A transparência e a responsabilidade organizacionais chegaram às áreas de TI e, conseqüentemente, Modelos de Governança, Gestão baseada em Indicadores e Sistemas integrados de suporte à decisão de Negócios e TI são essenciais.

A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO EDUCACIONAL

Francisco Carlos Franco
UNISUZ

A construção de projetos educacionais nas escolas de educação básica tem sido foco de muitos estudos, que revelam, entre outros aspectos, que há uma percepção da necessidade de se estabelecer uma dinâmica democrática, com a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar na construção de seu projeto educativo. Porém, muitas unidades escolares têm dificuldade em efetivar os desejos e necessidades explicitados pelos funcionários, professores, pais e alunos, em seus projetos, em ações concretas, ou seja, percebemos que existe necessidade de se implantar uma cultura democrática na escola no desenvolvimento de seu projeto educacional, mas ainda não conseguimos delinear os caminhos e as ações que nos auxiliasse nessa construção. A pluralidade de idéias, vivências e histórias de vida, presentes nos expoentes da comunidade escolar e local, são elementos essenciais na construção do projeto educativo da escola, pois a multiplicidade de trajetórias com experiências diferentes contri-

bui para análise da realidade e nas propostas de superação das dificuldades e/ou entraves que a escola enfrenta em seu cotidiano, o que só pode emergir se existirem espaços para que sejam revelados. Nesse contexto, um dos espaços privilegiados para auxiliar o coletivo escolar no planejamento, desenvolvimento e avaliação das ações e de seus projetos, são as reuniões, momentos em que os diversos segmentos, de forma coletiva, podem desencadear um processo reflexivo e fortalecer o trabalho em equipe, processo esse que auxilia a consolidação de mudanças pessoais, grupais e institucionais, rompendo o isolamento e a solidão que notamos ser uma realidade em muitas escolas. Assim, as Reuniões Pedagógicas, de Planejamento, de Pais e Mestres, de Conselho de Classe e Série, de Conselho de Escola, entre outras, são instâncias fundamentais na construção e na consolidação do projeto da escola, que, em momentos distintos, abordam questões relevantes que compõe a complexidade da realidade escolar e suas múltiplas dimensões. Embora as reuniões sejam realizadas regularmente em grande parte das instituições escolares, percebe-se que em muitos espaços educativos elas não são bem aproveitadas, caracterizando-se como momentos isolados, apartados do projeto educacional da escola, sendo conduzida de uma forma mecânica e, em alguns casos, como uma maneira de atender às exigências burocráticas de instâncias superiores, como diretorias de ensino e secretarias municipais de educação. Tais práticas nos remetem à necessidade de resignificar as assembléias realizadas na escola, com a perspectiva de garantir a participação efetiva da comunidade escolar e local nas instâncias decisórias, o que requer organização e a observação de algumas posturas e atitudes, como a abertura para o diálogo, a mediação de conflitos, a valorização do trabalho em equipe, a busca de soluções criativas, etc. A figura da liderança que conduz as reuniões, geralmente sob a orientação da coordenação pedagógica ou do diretor da escola, é fundamental para que um processo reflexivo do coletivo escolar favoreça a busca de alternativas para a solução dos problemas de forma descentralizada e democrática. A articulação das vontades, desejos e necessidades das pessoas e do projeto educacional, quando valorizados e encaminhados de forma democrática e ética, propicia o envolvimento das pessoas que, por meio de suas vivências, experiências e saberes, se mobilizam para ajudar o coletivo a se constituir e a construir uma escola que considere, antes de tudo, a especificidade de seus alunos e as reais necessidades da comunidade em que a escola está inserida, sendo as reuniões um dos principais momentos para sua efetivação.

A GESTÃO EDUCACIONAL DO SISTEMA À SALA DE AULA

Suami Paula de Azevedo
Diretoria de Ensino de Suzano

Esta Palestra pretende possibilitar a discussão sobre a leitura da Gestão Educacional, partindo da Gestão do Sistema Educacional, pela Gestão da Escola,

chegando até a Gestão da Sala de Aula. O tema é recorrente no país nos tempos atuais porquanto não existe, efetivamente uma visão da escola que precisamos, de como seria o seu exercício e do que buscaria realizar. Isso posto não dispomos de uma compreensão clara do cidadão que pretendemos formar, que Nação buscamos ser. O tema tem como Introdução uma reflexão sobre o Magistério Paulista de Educação Básica na atualidade. Em seguida é passada uma visão geral sobre 1. Gestão e Administração. Na sequência são tratados os três pontos da Gestão Educacional: 2. Gestão de Sistema, 3. Gestão de Escola, 4. Gestão de Sala de Aula. Após o Fechamento será aberto o espaço para questionamento e discussão acadêmica.

QUESTÕES DE POLÍTICA DE CULTURA

Suami Paula de Azevedo

Diretoria de Ensino de Suzano

Esta Palestra pretende possibilitar a discussão sobre as formas equivocadas de Gestão da Cultura, em especial municipal, quando se demonstra ampla falta de formação em Gestão de um modo geral, mas especificamente em falta de Formação em Gestão de Cultura, com suas especificidades. O tema já tem sido abordado em cursos livres e em cursos de nível universitário, de graduação, em pós-graduação, mas ainda é algo extremamente precário em termos de consequência efetiva, em especial na Gestão da Cultura relativa à coisa pública. O tema tem como: 0. Introdução - Políticas públicas e Políticas Culturais, com ampla reflexão a respeito. Em seguida, será desenvolvida a compreensão da 1. Gestão em Geral e Gestão da Cultura; 2. Um Caso de Ação Cultural, onde se abordará uma publicação, com a relação jornalismo e história. Após o fechamento, será aberto o espaço para questionamento e discussão acadêmica.

Comunicações

A RESPOSTA IMUNE E COMPOSIÇÃO CORPORAL EM UM PORTADOR DE HIV FORA DA HAART DURANTE UM PERÍODO SUBMETIDO AO EXERCÍCIO FÍSICO

Angelo de Camargo Filho
UNIVERSIDADE GAMA FILHO

Segundo a Organização Mundial da Saúde, o vírus de imunodeficiência Humana (HIV), o agente causador da AIDS, afeta aproximadamente 40 milhões de pessoas no mundo. Conforme projeções realizadas, 45 milhões de pessoas morrerão de doenças Associadas à AIDS. Objetivo: Acompanhar a resposta imune em um portador de HIV fora da terapia anti-retroviral de alta atividade (HAART) e composição corporal durante um período submetido ao exercício físico. Materiais e Métodos: Voluntário portador do vírus HIV, diagnosticado em 10/12/2008, 39 anos, e com liberação médica para prática de exercícios físicos, submetido a exame de Quantificação de Carga Viral de HIV-1, um Hemograma completo no início, além de um Ecocardiograma de repouso e Teste Ergométrico, avaliação da composição corporal, relação cintura quadril, pressão arterial de repouso e a frequência cardíaca de repouso. As sessões de treinamento contaram com alongamentos, aquecimento, treinamento de força, treinamento aeróbio e volta à calma. Resultados: Houve decréscimo na quantidade da carga viral de 360.446, para 70.813 aumento do CD4 de 366 para 412, aumento no peso corporal total de 64,7 para 65,50, diminuição do percentual de gordura corporal de 15,69% para 13,90%, aumento da massa magra 54,55 kg para 56,00 kg. Conclusão: Apesar da necessidade de mais estudos, os exercícios físicos tanto aeróbios como treinamento de força foram bem tolerados, podendo ser usado como forma de terapia não farmacológica para HIV, no controle da composição corporal sem comprometer seu sistema imunológico.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E INCLUSÃO: UMA INFERÊNCIA DOS ENVOLVIDOS, COM A PALAVRA OS ALUNOS DITOS “NORMAIS”

Fernando Carlos Silva
UNISUZ

Na escola tratando-se de inclusão, deve-se propiciar um trabalho pedagógico que privilegie a todos os alunos indiscriminadamente. Conforme Mantoan (2003), o processo de inclusão deve ensinar toda a turma, sem exceções, pois é preciso romper com as fronteiras, integrar e ensinar saberes, sem diferenciar o estudo para um aluno, ou grupo de alunos. Para que os educadores sejam efetivos na prática da inclusão, faz-se necessário que eles aceitem as diferenças individuais, neste sentido, permite-se incentivar, promover e a valorizar as pessoas, sobretudo a cooperação entre elas. A inclusão exercerá um papel fundamental para transformar e emergir uma nova sociedade (Falkenbach e

Medeiros, 2008). No entanto, na concepção de Rodrigues (2009, p. 01) “A escola tradicional constitui-se, para homogeneizar o capital cultural de todos os alunos para, desta forma, cumprir o seu desiderato de igualdade de oportunidades”. Ou seja, a escola não somente procura a homogeneidade nos conteúdos, mas também nos alunos. O que corrobora com Marchry (2010), quando evidencia que a educação de alunos com necessidades educacionais especiais, não se reproduz de forma eficaz no Ensino Básico. Ainda que o professor esteja qualificado, e a escola ofereça acessibilidade, a educação na escola regular acontece de forma uniforme, onde indivíduos que não se adaptam ao sistema acabam ficando de lado, quando, então, configura-se uma falha na educação e isso não se caracteriza por inclusão. Contudo, para Maciel (2009), se desde cedo as crianças ditas “normais” convivem e souberem lidar com as diferenças das pessoas, com as necessidades especiais e a maior diversidade existente na sociedade, se tornarão adultos diferenciados, com certeza bem melhores, com mais dignidade, capacidade em entender as dificuldades que essas pessoas enfrentam para obter seus direitos. Então, saberão respeitá-las e aceitá-las. Considerando estes pontos de vista, o objetivo desta pesquisa foi explorar e analisar as inferências e as percepções de alunos ditos “normais”, pois, estes, parte integrante no processo de inclusão de alunos com necessidades especiais do Ensino Regular. Para isso, um grupo de alunos respondeu a um questionário, composto de perguntas abertas e fechadas, num total de 65 alunos do 1º ano do Ensino Médio, de uma escola Estadual, da Grande São Paulo. Neste sentido, os seguintes questionamentos são levantados: quais as inferências dos alunos ditos “normais” dentro do processo de inclusão dos alunos com necessidades especiais? Na concepção dos alunos ditos “normais”, as atividades em aula contemplam a todos (alunado) indiscriminadamente? A partir dos resultados, permite-se evidenciar o interesse dos alunos ditos “normais”, por certas atividades, da disciplina de Educação Física. Os discursos são os mais diversos, sobretudo no entendimento da participação de alunos com necessidades especiais em atividades da disciplina de Educação Física, contudo, uma grande frequência infere que, com o auxílio dos colegas de classe e aulas adequadas que possibilitem a participação efetiva desses alunos especiais, propiciando o desenvolvimento de suas potencialidades.

FALKENBACH, Atos Prinz. A relação professor/aluna com necessidades especiais nas aulas de Educação Física da escola comum. EFdeportes.com 2008.

MACIEL, Priscila Amanda. Reflexões a respeito da inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais em aulas de Educação Física Escolar: concepções e formação profissional. EFdeportes.com. 2009.

MANTOAN, Egler. Inclusão escolar: O que é? Por quê? E como fazer? São Paulo: Moderna 2003.

MARCHRY, Dviê. Alunos Deficientes e com necessidades Educacionais Especiais e as Escolas de Educação especial: Algumas Reflexões. EFdeportes.com. 2010.

CONFECÇÃO DE LIVRO PEDAGÓGICO: PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

Juliana de J. da Cunha da Silva/ Elizabeth G. Silva de Mello/ Sandra Rosa da Silva/ Sueli P. da Costa Ferreira
UNISUZ

Este trabalho enfoca a importância de trabalhar formas geométricas com as crianças para que elas possam identificar algumas formas dos objetos que fazem parte do ambiente à sua volta. A leitura infantil auxilia a criança em sua capacidade de assimilação e identificação do assunto proposto. O objetivo de se explorar esse tema na Educação Infantil é levar os alunos a identificar e discriminar as formas e figuras geométricas sem priorizar a terminologia. Segundo Vigostsky a criança aprende através da construção mediada pelos fatores externos sociais. A criança constrói o seu próprio conhecimento interno a partir do que é oferecido. Para estimular o aluno para a pesquisa e leitura, utilizaremos a interdisciplinaridade do livro desenvolvido. Nossa confecção aborda atividades envolvendo a Matemática: trabalhar a identificação e assimilação das formas geométricas por meio de figuras, e Português: trabalhar a leitura como fonte de aprendizado, prazer e entretenimento. Optamos em fazer uma história para que prendesse a atenção da criança e ao longo do texto explorasse sua capacidade de formular hipóteses, deduzir, refletir e analisar as figuras com os objetos do seu cotidiano. O trabalho foi direcionado para Educação Infantil - crianças até 6 anos. O livro foi confeccionado em forma de circo, utilizamos para isso papel camurça, papel triplex, EVA e cola com glitter. A história foi criada pelas componentes do grupo, apenas o nome do palhaço foi pesquisado no Google. A maior dificuldade no processo foi achar uma história que pudéssemos envolver formas geométricas. Com este trabalho percebemos como é minuciosa a montagem de um livro. Um ponto de dificuldade a ser observado foi o fato de termos que envolver a interdisciplinaridade, trabalhar com Matemática e Língua Portuguesa nos exigiu mais pesquisa. Para nós que estamos iniciando nossa caminhada de educadoras, foi muito válido e gratificante a elaboração deste livro, tanto em questões voltadas a artes quanto a pesquisas diferenciadas.

FERREIRA, Idalina Ladeira, CALDAS, Sarah P. Souza. Atividade na pré escola. Saraiva 1999. Curricular Nacional para Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v

INCLUSÃO: O DIREITO DE SER CIDADÃO

Ana Lucia dos Santos/ Ana Paula de Oliveira/ Gabriele Guiotti/ Loeli Hörtencio/ Priscila Monteiro/ Valquiria Carvalho
UNISUZ

A inclusão é um tema presente na área da Educação e deve ser preocupação de todo educador nos dias de hoje. Justifica-se esse estudo devido às dificuldades

que os portadores de necessidades especiais enfrentam em vários âmbitos de nossa sociedade, principalmente no que se refere à Educação. Um dos principais autores que fundamentaram esta pesquisa foi Romeu Kazumi Sassaki, que durante suas pesquisas constatou que a inclusão é uma necessidade nova, a qual a escola não poderá mais ignorar. Segundo o teórico, a inclusão deve ter como objetivo criar uma sociedade mais justa e colaborativa, para proporcionar maior qualidade à vida dos portadores de necessidades especiais em todas as atividades sociais que um cidadão pode desenvolver no seu cotidiano. A metodologia de pesquisa utilizada foi bibliográfica, baseada em apontamentos teóricos presentes em livros e artigos científicos de sites especializados da área. Concluimos que na sociedade em que vivemos ainda é difícil garantir que as pessoas portadoras de necessidades especiais tenham seus direitos de cidadãos comuns respeitados. Por tal razão, a inclusão social dessas pessoas é de extrema importância, pois a sociedade em que vivemos é uma só e todos pertencemos a ela, portanto não há espaço para a desigualdade e o preconceito. É preciso incluir, essa é a base para uma educação justa e de qualidade.

OS PROJETOS TEMÁTICOS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM

Fabiane Martins de Paula/ Amanda Valiengo
UNISUZ

Esta comunicação é decorrente do Trabalho de Conclusão de Curso, em andamento, que trata da temática sobre o desenvolvimento de projetos como ferramenta de aprendizagem. O trabalho com projetos possibilita aos alunos aprender algo que seja do seu interesse. Isso implica a participação das crianças em um processo de pesquisa que tenha sentido para elas e no qual usem diferentes estratégias de estudo. Nesse processo, ocorre a construção da compreensão dos conhecimentos do mundo, auxiliando os alunos na construção da sua própria identidade por meio do desenvolvimento da autonomia, cooperação, participação, dentre outros. Os objetivos da pesquisa são: investigar como o desenvolvimento de projetos contribui para aprendizagem das crianças e realizar um levantamento bibliográfico a fim de conhecer as etapas de um projeto temático e suas contribuições para o ensino-aprendizagem. Para atingir tais objetivos a metodologia da pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica sobre o tema e da realização de uma pesquisa-ação. Na revisão bibliográfica utilizei principalmente a teoria dos seguintes autores: DEWEY (1978), HERNÁNDEZ (1998), JOLIBERT (2000), NOGUEIRA (2005). Para a realização da pesquisa-ação analiso meu próprio trabalho com crianças de 10 anos de idade do 5º ano do ensino fundamental I no Colégio Alicerce do Saber localizada na cidade de Suzano-SP e proponho algumas mudanças com a implementação da pedagogia de projetos e, por meio da pesquisa e reflexão, analiso as atividades desenvolvidas em sala de aula. Segundo Tripp (2005, p.445), A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de pro-

fessores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos [...]. No caso desta pesquisa, eu sou a professora-pesquisadora, pois ao mesmo tempo, pesquiso e proponho mudanças à prática escolar e sou a professora da turma pesquisada. Perante estudos preliminares, concluo que o trabalho com projetos surge como uma resignificação do ensino-aprendizagem, propondo a organização do processo de construção de saberes e competências. A análise dos resultados sobre os projetos desenvolvidos e seus impactos na aprendizagem das crianças ainda está em fase de desenvolvimento, visto que este trabalho ainda não está concluído. No entanto, algumas considerações podem ser feitas: a escrita das crianças passou a ter função social, pois precisam escrever para realizar as atividades dos projetos e a participação e interesse das crianças tiveram mudanças significativas, pois os assuntos tratados eram conhecidos e de comum interesse.

DEWEY, John. Vida e educação. Trad. Anísio Spínola Teixeira. 10. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998.

JOLIBERT, Jossete/ JACOB, Jeannette. Além dos muros da escola. Trad. Ana Maria Netto Machado. Porto Alegre: Artmed, 2000

NOGUEIRA, N. R. Pedagogia dos projetos. São Paulo: Érica, 2005.

TRIPP, David. Educação e pesquisa. São Paulo: n.3, set./dez.2005.

PROJETO NUTRIÇÃO: UMA ALIMENTAÇÃO MAIS SAUDÁVEL COM FRUTAS E LEGUMES

Leticia Barbosa Fernandes/ Amanda Valiengo
UNISUZ

O projeto nutrição foi desenvolvido em sala de aula, de uma escola de educação infantil com crianças de 3 a 6 anos. Para realização deste projeto utilizamos como base o projeto “Restaurante Mexicano”, proposto no livro o Poder dos Projetos (HARRIS; BENEKE, 2005). A importância do projeto se deu após a nossa observação na hora de refeição das crianças da educação infantil porque havia um grande desperdício de frutas e legumes. Com objetivo de que as crianças entrassem em contato e vivência com as frutas e legumes de forma a compreenderem e conhecerem a importância de uma boa alimentação. Foram realizadas várias atividades com as crianças: de pinturas, desenhos, máscaras, brincadeiras e confecção de uma salada de frutas no refeitório. Nesse momento, as crianças puderam entrar em contato com a limpeza e a manuseio das frutas desenvolvendo o que aprenderam em sala de aula. Tivemos como resultado a ampliação da compreensão dos alunos sobre a importância dos alimentos levando - os a uma alimentação mais saudável e com menos desperdício. Ao término da experiência notamos a importância de desenvolver projetos na vivência escolar, pois por meio deles podemos atingir resoluções de problemas na escola.

WILSON, Rebeca A. O projeto Restaurante Mexicano. In: HARRIS, Judy; BENEKE, Salle. O poder dos projetos: novas estratégias e soluções para a educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2005.

A IMPORTÂNCIA DA HIGIENE BUCAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Carla Andrade Petrecone/ Geane Moreira/ Jaqueline Fernandes Alves/
Rosilda Tavares
UNISUZ

O projeto higiene bucal foi desenvolvido em uma escola municipal de Ferraz de Vasconcelos com alunos da Educação Infantil de 4 a 5 anos. O mesmo surgiu a partir da observação da falta de cuidados dos alunos com os dentes e também pela pouca informação sobre os males que podem ocasionar à saúde das crianças. O objetivo do trabalho foi permitir que os alunos percebessem os cuidados que eles devem ter com a saúde bucal, possibilitando assim o hábito da escovação correta e os conhecimentos necessários para a conscientização dessa prática. Foram aplicadas durante 5 dias, atividades com enfoque na higienização bucal, estimulando as diversas linguagens do cotidiano escolar (movimento, linguagem oral e escrita, matemática, natureza e sociedade, arte, música). O trabalho se iniciou com levantamento de questões sobre o que os alunos conheciam a respeito do tema, e com isso foi explicado a importância da escovação e os malefícios ocasionados quando esta não é feita regularmente e de forma correta. Os alunos tiveram a oportunidade de observar seus próprios dentes utilizando-se de um espelho como um recurso de apoio para a visualização do dano causado pela cárie. Realizou-se rodas de conversa proveniente do vídeo educativo que as crianças assistiram "Ciranda do Sorriso" - promovido pelo CROSP (Conselho Regional de Odontologia de São Paulo), que abordou o assunto de forma lúdica, com apresentações teatrais para o contexto infantil. Em seguida houve uma explicação sobre a alimentação correta relacionada à saúde dos dentes. Após a sequência de atividades, houve ainda a oportunidade da prática da escovação com as devidas orientações. Ao final do projeto foi observado o alcance dos objetivos de uma forma satisfatória e notou-se uma maior conscientização das crianças em relação a saúde bucal e a preocupação do cuidar dos dentes ao longo da vida. Observou-se também que o professor ampliou o seu conhecimento em relação ao tema, pois foi necessária uma pesquisa mais aprofundada durante todas as etapas do projeto. Além disso, como aponta Nogueira (2005) o professor tem um papel importante na percepção do melhor tema a ser trabalhado pela turma, na escuta ativa para desenvolver um projeto que todos compreendam e, de forma coletiva e colaborativa, participem do processo e resultado final do projeto.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos Projetos: etapas, papéis e atores. São Paulo: Érica, 2005.

GRUPO BOCA LIMPA - DVD . Ciranda do Sorriso. Conselho Regional de Odontologia de São Paulo. São Paulo, 2001.

PROJETO HORTA: INSERÇÃO DE VEGETAIS NA ALIMENTAÇÃO DE CRIANÇAS DE 3 ANOS

Keli Cristina Brazuti Ramos/ Jaqueline Carvalho/ Tatiane Nascimento Tomaz
UNISUZ

Nesta comunicação temos a pretensão de relatar sobre nossa experiência ao desenvolver o Projeto Horta. A escola, onde o projeto foi desenvolvido, está localizada no Parque Buenos Aires, no bairro de Palmeiras, na cidade de Suzano. São atendidas crianças de 1 a 3 anos de idade, sendo elas de famílias pouco favorecidas financeiramente. A creche é comunitária e conveniada com a prefeitura. Ao realizarmos observações na escola percebemos a necessidade de colocar as crianças em contato com a natureza, além de identificarmos ainda a falta de hábito das crianças para comer verduras. Essas foram as justificativas para desenvolvermos esses temas, pois como afirma Hernández (1998), um projeto parte de uma situação problemática, de forma a levar adiante um processo de aprendizagem vinculado ao mundo exterior à escola. A partir dessas premissas, nossos objetivos foram: propiciar uma alimentação saudável; favorecer o contato da criança com a natureza; trabalhar em grupo e refletir com a criança sobre a necessidade dela mesma zelar pelo alimento plantado por ela. O projeto teve a duração de dez horas, no qual as atividades aconteceram da seguinte forma: no começo foi realizada uma conversa sobre a importância dos vegetais e de se ter uma horta. Em seguida, utilizamos vasos, terra, baldinhos, pазinhas, semente e água. Com as crianças dispostas em fila e ao comando das professoras, as crianças colocaram a terra nos vasos, foram distribuídas sementes de hortaliças: cebolinhas, coentro e salsa, assim cada uma plantou sua semente. Após a plantação, as crianças regaram e no decorrer dos dias as crianças tiveram a responsabilidade de cultivar a horta. A turma trabalhou bem em equipe, demonstrando muita satisfação em estar aprendendo o novo, aprender e praticar a plantação das sementes e sua alegria em estar mexendo com a terra e a água. A partir deste projeto as crianças se habituaram a comer verduras, pois puderam comer aquilo que cultivaram e discutir sobre os benefícios de uma alimentação saudável.

HERNÁNDEZ, Fernando. A organização do currículo por projetos de trabalho. 5 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

A DESCOBERTA DA VIDA DE ALGUNS INSETOS

Juliane Liberati Silva/ Amanda Valiengo/ Camila Gomes da Silva/ Izabela Nogueira de Oliveira/ Laís Anselmo Ferreira Vieira
UNISUZ

O projeto “A descoberta da vida de alguns insetos” foi desenvolvido na EMEI Toshio Utyama com crianças de 3 a 5 anos. O tema foi escolhido a partir do interesse das próprias crianças ao verem um gafanhoto que estava no parquinho

da escola. Por meio desse interesse surgiu o projeto vida dos insetos, em que abordou as características físicas e alimentações de alguns insetos. Na execução do projeto mostramos aos alunos aspectos de alguns insetos com os quais as crianças tiveram um pouco mais de contato, foram eles: a aranha, a lagarta, a joaninha, a borboleta, o gafanhoto e a formiga. Na apresentação mediamos um pouco de consciência sobre como lidar, cuidar e nunca maltratar os insetos, pois cada um tem sua importância para o equilíbrio do meio ambiente. O projeto foi trabalhado nas classes de 2 a 3 anos (G3) e 4 a 5 anos (G4), nelas foi desenvolvida uma atividade em que cada aluno disse o que mais gostou ou não. Após essa atividade, com a turma do G3 pintamos as duas mãozinhas de todas as crianças com guache e carimbamo-las na folha de sulfite na intenção de formar uma borboleta com as asas abertas. Na classe de 4 a 5 anos foi proposto um problema que eles deveriam construir uma aranha de acordo com o material que oferecemos a eles. Esse material foi feito previamente pelo grupo do projeto com o fundo de caixa de ovos e canudos cortados em pedaços. O fundo da caixa de ovos foi perfurado em quatro buracos de cada lado, na intenção dos alunos colocarem canudos nos furos formando as patas da aranha. Foi possível perceber mudanças significativas no comportamento e no modo de pensar dos alunos no que se refere ao respeito à natureza e sua biodiversidade, principalmente aos insetos que foram o foco principal do nosso projeto.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos projetos. São Paulo: Érica, 2005.

COORDENAÇÃO MOTORA

Deise de Carvalho Cunha/ Janaina Santos/ Raquel Pereira Alves/ Talita Ramos Sagarioni
UNISUZ

O projeto coordenação motora foi realizado no colégio Helianthus localizado no centro de Suzano. Atende crianças a partir de três meses de idades (berçário), compreendendo a educação infantil. Durante o estágio percebemos a grande dificuldade das crianças na hora das refeições, pois a maioria delas derrubava comida no chão. Pensando neste desafio, resolvemos aplicar um projeto para auxiliar essas crianças em seu cotidiano no que se refere à coordenação motora. Com este projeto pudemos proporcionar segurança para os alunos, pois com as atividades que foram desenvolvidas eles tiveram mais habilidade na hora de brincar, comer e uma série de fatores importantes para uma criança poder desenvolver sua coordenação. O objetivo deste projeto era alcançar um resultado satisfatório, principalmente para que as crianças não tivessem tanta dificuldade em realizar atividades que envolvam a coordenação motora em seu cotidiano. As etapas aplicadas no projeto foram: pintar as mãos com guache e passar na folha de sulfite, assim eles acabam conhecendo como é o contorno de cada mão. Seguimos para a próxima atividade: a massa de modelar. Nessa atividade orientamos as crianças a fazerem um desenho, no qual elas se identificassem, fazendo com que usassem a imaginação. Durante a aplicação das

atividades notamos o entusiasmo das crianças. No final do projeto percebemos que houve uma grande melhora na coordenação motora, principalmente em relação ao brincar, desenhar, pintar e principalmente em comer. Isto mostra que conseguimos alcançar o nosso objetivo que era obter um resultado satisfatório no âmbito da coordenação motora.

CONHECENDO O CORPO HUMANO

Vailza Rodrigues Leite/ Karen Fernanda Ormino/ Kelly Patricia da Costa Dantas/ Patricia França de Lima

UNISUZ

O projeto corpo humano foi aplicado em uma Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental na cidade de Suzano. Com um grupo constituído por 22 alunos de 5 anos de idade e alunas estagiárias do 3º Semestre de Pedagogia. Depois de observar essas crianças percebeu-se que elas possuíam dificuldades em reconhecer algumas partes do corpo humano. Por meio deste projeto pretendeu-se fazer com que as crianças conhecessem o seu corpo e a utilidade de cada parte dele, desenvolvendo também a coordenação motora grossa e fina e a lateralidade no desenvolvimento de algumas atividades. Primeiro em uma roda de conversa os alunos foram questionados sobre o que conheciam do corpo humano e quais eram suas utilidades. A princípio as crianças falaram mãos, pés, olhos, boca, sobrancelhas e até roupa. Num segundo momento, colocou-se uma das crianças sobre o papel pardo e contornou o seu corpo. Assim os alunos foram questionados acerca do que faltava e deveriam completar, cada criança se encarregou de uma parte. Daí então surgiu tudo que há no corpo e alguns objetos que usamos nele como brinco, botam etc. Para a realização do terceiro passo foi dado às crianças um contorno de corpo menor, para desenhar individualmente. No final da aplicação do projeto cantou-se com as crianças a música da Xuxa: Cabeça, ombro, joelho e pé, que requer atenção e movimento corporal que era o objetivo a ser alcançado. Ao final do projeto as crianças conseguiram completar o desenho do corpo e na roda de conversa, a maioria das crianças já conseguia localizar algumas partes em seus próprios corpos enquanto ouviam a música trabalhada. Para o grupo foi uma ótima experiência, e por meio de projetos temáticos pode-se alcançar o desenvolvimento de aprendizagem do aluno sem sair do conteúdo, de uma forma mais prazerosa de se trabalhar assim como o autor Nilbo Nogueira (2005) propõe em seu livro.

CONTADORES DE HISTÓRIAS

Jacqueline Alvarenga Fernandes Bissaco/ Irislene Rodrigues Santo Silva/ Neiva Regina Belan/ Sabrina Do Prado Paixão

UNISUZ

Em nossas horas de atividades da disciplina projeto na educação infantil, realizamos o nosso projeto na escola de educação infantil Doce Mel, situada na

região central de Suzano, segundo as etapas propostas por Nogueira (2002). A escola contava com cerca de 40 alunos, com faixa etária de 0 a 6 anos de idade. Os alunos são divididos em 2 grupos, crianças menores em fase de garatuja e as maiores em fase de letramento. Nosso grupo desenvolveu o projeto com os maiores (cerca de 30 crianças). O principal objetivo do nosso projeto foi aguçar a imaginação das crianças levando-as ao mundo do faz de conta. A princípio utilizamos os fantoches Zezinho e o lobo para nos anunciar e apresentar. Nesse momento as crianças prestavam atenção e respondiam aos fantoches. Em seguida, já fantasiados, nos apresentamos às crianças, os cumprimentamos e explicamos que iríamos realizar uma peça teatral para contar a história da “branca de neve e os sete anões”, e que precisaríamos de sete voluntários para ajudar a realizar a peça. Então elaboramos a peça onde notamos a curiosidade, fantasia e interatividade de todas as crianças. Outra atividade que realizamos foi músicas com a utilização de violão. Cantamos com as crianças várias cantigas infantis. Nesse momento as crianças mostraram muito interesse a participação. Ao realizar o projeto o objetivo do grupo foi alcançado com sucesso, porque sanamos um problema da escola que não tinha a hora da história. No momento da história despertamos nas crianças a vontade de participação, respondendo ao estímulo da interação, raciocínio, fantasia, o canto e a alegria.

A IMPORTÂNCIA DA ÁGUA E DA VIDA MARINHA

Terezinha Domingues Kirstein Watanabe/ Carine Daniella Rita Pazzini
Costa/ Maria da Conceição Ribeiro Leandro/ Nilza da Silva Latini
UNISUZ

O “Projeto Águas” originou da junção de três projetos realizados em escolas de educação infantil, com duração de 10h cada um deles. Esses projetos foram intitulados: “Projeto Água”, “Projeto Água é vida” e “Projeto Vida para o mar”. O “Projeto Água” foi realizado na Escola Municipal de Educação Infantil Professora Eliana Pereira Figueira, localizada em Suzano-SP, com 10 meninos e 05 meninas de 03 anos. O “Projeto Água é Vida” foi realizado na Escola de Educação Infantil Suzano Kids, pertencente à rede particular de ensino, localizada na região central de Suzano-SP, com 16 alunos entre 4 e 5 anos. O “Projeto Vida para o mar” - foi realizado na Escola Suzaninho, pertencente à rede particular de ensino, com 12 crianças 01 a 05 anos. Embora esses projetos tenham sido realizados em escolas diferentes seguiram as etapas proposta por Nogueira (2005): apresentação, justificativa, objetivos, grupo de trabalho, plano de ação e avaliação. Os projetos surgiram da observação do desperdício de água cometido pelas crianças ao beber água, escovar os dentes, lavar as mãos e utilizar o banheiro da escola e pelo interesse dos alunos em saber mais a respeito da vida no mar. Considerando a importância da água para a vida humana e para o planeta, os projetos visaram à conscientização para o combate do desperdício da água, a investigação de seu ciclo e de onde vem e para onde vai quando está na torneira. No “Projeto Vida para o mar” outro objetivo foi saber sobre a vida dos peixes no mar. Para atingir tais objetivos, o plano de ação dividiu-se em

conversa informal no bebedouro, banheiro, parque, roda de conversa, apresentação de vídeo “A gota borralheira”, música “Planeta água”, conhecimento da caixa d’água, hidrômetro da escola, painel, jogos com figuras, jogo de mímica, desenho coletivo, fantoche, massinha de modelar e demonstração da água em vários estados: líquido, sólido e gasoso, maquete dos lençóis d’água, dramatização e pesquisa on-line. Quanto à conscientização do desperdício da água, consideramos que os resultados serão constatados em longo prazo, pois reconhecemos que 10 horas são insuficientes para analisarmos o impacto dos projetos nas atitudes das crianças. Em relação aos outros objetivos, consideramos termos atingidos visto que os alunos demonstraram entusiasmo, envolvimento, cooperação e entendimento durante o desenvolvimento das atividades propostas.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos projetos. São Paulo: Érica, 2005.

ELABORAÇÃO DE RESUMO EXPANDIDO DE TRABALHO CIENTÍFICO - PROJETO INTEGRADOR DE MARKETING

Andressa de Assis Bomfim/ Elaine Aparecida Santana/ Jefferson Diego Souza/ Thamyris Talassi G. Pagnani
UNISUZ

O Projeto Integrador de Marketing tem como foco desenvolver um Plano Estratégico de Marketing para uma empresa real da região, buscando potencializar resultados e soluções empreendedoras, com base no conhecimento científico e nas estratégias mercadológicas ofertadas no curso de Tecnologia em Marketing. Este projeto tem como objetivo desenvolver um olhar crítico, reflexivo e pragmático no que tange ao Marketing, fomentando a integração das disciplinas do curso e evidenciando o conhecimento adquirido em sala de aula, a fim de promover sua aplicação em uma situação real. Como referencial teórico, foram pesquisados pressupostos na área de Marketing destacando COBRA (1992), KLOTTER (2006), KOTLER e ARMSTRONG (2007), e LAS CASAS (2006), visando potencializar a lucratividade empresarial e a satisfação dos clientes. A Metodologia empregada consiste na escolha de empresa real da região que esteja disposta a oferecer as informações para o desenvolvimento do Plano Estratégico de Marketing. Em seguida, realizou-se a dissertação sobre a empresa e o cenário em que está inserida. O grupo realizou visitas técnicas à empresa, entrevistas, pesquisas bibliográficas e de campo e sob orientação dos professores para confecção do Plano Estratégico de Marketing. Foram analisadas as metas da empresa e detectou-se que esta deseja buscar a liderança no seu setor, para tornar-se uma referência no seu seguimento e, como consequência, obter uma maior lucratividade. Foi desenvolvido um diagnóstico mercadológico pelo grupo, que ofereceu sugestões para alcançar as metas da empresa, propondo estratégias de comunicação de marketing alicerçadas na divulgação da marca de modo expressivo e no desenvolvimento de um canal interno para atender o varejista. A empresa que contextualiza este projeto é a DENVER IMPERMEABILIZANTES, Indústria do seguimento da construção da cidade de Suzano. O trabalho ainda está em desenvolvimento, mas

temos como resultado previsto e positivo para a empresa, amparados na expansão da marca e dos produtos, bem como aumento do market share, tornando-a mais conhecida e consecutivamente uma referência no ramo da Construção Civil. Desta maneira espera chegar ao objetivo maior de tornar-se líder de mercado brasileiro no seu seguimento.

COBRA, Marcos. Administração de marketing. São Paulo: Atlas, 1992.

KOTLER, Philip. Administração de Marketing. 12^o ed. São Paulo: Editora Pearson Prendice Hall . (2006)

LAS CASAS, Alexandre Luzzi, Administração de Marketing. São Paulo: Atlas (2006)

KOTLER, Philip e ARMSTRONG, Gary. Princípios de Marketing. 12^o Ed, Cidade: São Paulo: Editora Pearson Prendice Hall (2007)

A ENTONAÇÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Renata Alves Orselli

UNISUZ

O presente trabalho discute a entonação em Libras, por meio de uma abordagem semiótica, a construção de sentidos das expressões não-manuais da língua brasileira de sinais nos possibilita identificar o significado por meio da intensidade do movimento, maior ou menor ênfase. Nesta reflexão parte-se da marcação de construções sintática e diferenciação de itens lexicais. As expressões não-manuais que têm função sintática marcam sentenças interrogativas (sim-não), e as que se constituem como componentes do léxico como marca de referência específica, referência pronominal, partícula negativa, advérbio etc. As expressões não-manuais da língua de sinais são movimentos encontrados no rosto - parte superior: sobrancelhas franzidas, olhos arregalados etc; parte inferior: bochechas infladas ou contraídas, franzir o nariz etc.- na cabeça (inclinação para frente, lado ou atrás) e no tronco (balanceamento alternado, simultâneo dos ombros etc.) que podem ocorrer simultaneamente nas marcas de interrogação e negação. A expressão facial sem elementos manuais, por si só, tem significado: admiração, medo, dúvida etc. Existem alguns gestos cujos significados se diferenciam pela expressão facial, como por exemplo, a palavra triste que é configurada em y, o ponto de articulação é no centro do queixo tocando com o polegar mais a expressão facial (cabeça inclinada para o lado, olhos cerrados e sobrancelhas franzidas), isto é, configura a expressão de uma pessoa triste. Sem a expressão o sinal não ganha vida e perde o significado não sendo possível expressar o pensamento o qual é captado pela visão e decodificado a partir dos contextos onde estão sendo utilizados. Outro fator importante é a expressão corporal, que também exerce uma função relevante na língua de sinais, ou seja, ela especifica os referentes sejam sujeitos ou objetos. O corpo pode funcionar como ponto de referência ou pode personificar os referentes, isto é, assumindo atitudes que imitam as situações contextuais a que se referem, como escreveu Merleau-Ponty o corpo é a nossa morada é por ela que você vivencia tudo, assim, o falante de libras deve assumir simbolicamente a atitude, colocando o próprio corpo, ou seja, imitando com as mãos as expres-

sões faciais o animal ou a pessoa. Para fazer a distinção entre animal ou pessoa é a posição do corpo e a expressão que denuncia a intenção do gesto (sinal). Portanto, o sistema de expressão gestual/corporal, semântica e contexto são estruturas complexas que compõem a língua brasileira de sinais. Dessa maneira, pode-se observar que o contexto em libras se dá pelo encadeamento de idéias. A ligação entre as partes de um todo: sinal, configuração das mãos, expressões facial/corporal para que se construa o sentido, pois é de fundamental importância para o entendimento real do sinal.

A LÍNGUA PERDIDA E O GRUPO ITÁLICO

Elisangela Regina Fink Nakajima/ Aurení Caldeira/ Ivanete Pedrosa
UNISUZ

O Tema desta comunicação é “A Língua Perdida e o Grupo Itálico” e procura-se mostrar o resultado da pesquisa realizada em obras dos Teóricos: SAMONI(1978), ILARI(2002), BASSETO(2001) e ELIA(2001). As leituras mostraram que a linguagem é um fator essencial para a humanidade e para seu estudo é necessário que se tenham noções precisas sobre a linguística. Além disso, é necessário também conhecer as línguas indo-européia que são as mais estudadas e importantes e as quais fornecem informações e testemunhos úteis para o pesquisador. Por volta do ano 38 a.C, os povos que freqüentavam a Península Ibérica falavam uma língua semelhante ao Latim e o Grego. O latim era falado pelo povo romano que com suas conquistas expandiu império e a língua aos outros territórios dominados e se misturou com as línguas faladas. Por esses povos, surgindo então vários outros idiomas e dialetos. Depois de tanto se misturar, o Latim acabou morrendo, e dele nasceram as línguas que são faladas até hoje, essas línguas são: Português, Galego, Castelhana, Catalão, entre outras. Os romanos, mesmo tendo conquistado a Grécia, não conseguiram impor aí o Latim, pois a cultura helenística estava profundamente impregnada. Assim o Latim, embora tenha dado origem a tantas outras línguas, é uma língua perdida, mas continua a ter sua importância para os estudiosos das origens do nosso idioma.

SALMONI, Anita. Em busca das linguagens perdidas. São Paulo: Perspectiva, 1978.
BASSETO, Bruno Fregni. Elementos de Filologia Românica. São Paulo: Edusp, 2001.
ILARI, Rodolfo. Linguística Românica. São Paulo, Ática 2002.
ELIA, Sílvio. A Língua Portuguesa no Mundo, Ática, 2001.

O OBITUÁRIO É UM GÊNERO DO DISCURSO?

Maria Cristina S. Veiga Cimminiello/ Alba Lucia Romeiro Tambelli
UNISUZ

Em razão do nosso interesse sobre o assunto e com o objetivo de analisar sua origem e a estrutura usada pelo obituaristas daquele periódico, propusemos o estudo do obituário como mais uma opção de gênero para ser trabalhado

em sala de aula. Para tanto, escolhemos como corpus do trabalho os textos publicados no jornal Folha de São Paulo, no período de 24 de outubro de 2007 a 02 de novembro de 2007. Esse período foi escolhido porque em 24 de outubro foi publicado o primeiro obituário. Para realizar esse estudo utilizamos as teorias de Mikhail Bakhtin, desenvolvidas em sua obra *Estética da Criação Verbal*. Estudamos também o tipo textual porque muitas vezes é confundido com gênero. O tipo textual define se o texto é narrativo, descritivo, expositivo, ou argumentativo. Utilizamos para esse estudo as publicações de Luiz Antonio Marcuschi e Jane Quintiliano G. Silva, que ensinam como classificar um texto, quais os pontos que devem ser observados para defini-los. Findos esses itens, passamos ao estudo da viabilidade de utilização do texto obituário em sala de aula. Para isso os ensinamentos de Joaquim Dolz, Bernard Schneuwly, Michele Noverraz e Roxane Rojo foram muito importantes. Eles explicam a necessidade de variar os temas escolhidos para os alunos estudarem. Os Parâmetros Curriculares Nacional - PCNs determinam que a diversidade textual que existe fora da escola deve ser utilizada para ampliar o conhecimento dos alunos.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
BRASIL.MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. 10v.
DOLZ, Joaquim, NOVERRAZ, Michele, SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento IN: ROJO, Roxane. CORDEIRO, Gláís Sales. Gêneros orais e escritos na escola. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.
MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade IN: DIONISIO, Ângela Paiva, MACHADO, Anna Rachel, BEZERRA, Maria Auxiliadora. Gêneros Textuais e Ensino. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
ROJO, Roxane. Gêneros do discurso/texto como objetivo de ensino de línguas: um retorno ao Trivium? IN: SIGNORINI, Inês. [Re]Discutir texto, gênero e discurso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
SILVA, Jane Quintiliano G. Gênero discursivo e tipo textual IN: DECAT, Maria Beatriz Nascimento, BITTENCOURT, Vanda de Oliveira. Scripta Linguística e Filologia. Vol. 2, n.4, Revista da Pragm. Belo Horizonte: PUC Minas, 1999.

NÚMEROS E NUMERAL

Keite Santos Gonçalves
UNISUZ

Comecei o estágio na Escola Wilson Vieira Rodrigues, localizada em Poá, no bairro Nova Poá, observando alunos com idade entre cinco e seis anos. Observei no estágio que ao ministrar sua aula, a professora passou uma atividade de matemática envolvendo soma e ordem numérica e os alunos tiveram dificuldade para realizar essa atividade. A partir da localização desse problema, eu e a professora conversamos sobre o desenvolvimento de um projeto. Iniciamos a realização das atividades com a história da matemática, contamos para os alunos sobre o seu nascimento e utilidade. Os alunos colocaram suas dúvidas sobre o tema, e por meio de pesquisa e discussões sobre o assunto fomos conhecendo um pouco mais sobre a matemática. Realizamos várias atividades

com cartolinas desenhadas em formas de paus e outras em formas de números, fizemos brincadeiras com bexigas desenhadas com números e as colocamos espalhadas para os alunos organizarem na forma numérica correta (do menor para o maior), depois as crianças fizeram desenho livre e brincaram de amarelinha. A avaliação foi realizada com os alunos por meio de uma atividade simples para organizar os números e somar. Do total de alunos, vinte e um conseguiram realizar a atividade, mas quatro não conseguiram. O projeto foi uma experiência significativa tanto para mim, como estagiária e proponente de uma maneira diferente de lidar com um dos conteúdos do currículo escolar, pela possibilidade de desenvolvê-lo e assim, poder avaliar sua utilidade na prática, quanto para os alunos e a professora. Para os alunos foram aulas diferentes por meio de brincadeiras. Para a professora foi significativa a forma como o conteúdo foi desenvolvimento, pois ela nunca havia realizado um projeto e não esperava que as crianças pudessem aprender de forma lúdica, além de mostrar contentamento por compartilhar essa experiência comigo que fui sua aluna na pré escola. Assim, como aponta Hernández (1998), a professora pôde refletir sobre uma concepção de educação que o professor tem uma atitude de escuta, é o problematizador das atividades, favorece a autodireção do aluno e é responsável, por uma avaliação das experiências de aprendizagens.

HERNÁNDEZ, Fernando. A organização currículo por projetos de trabalho. 5 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

O ESTRESSE DO PROFESSOR

Maria Pereira dos Santos/ Rogata Aparecida Atanes Netto
UNISUZ

Esta comunicação é decorrente do Trabalho de Conclusão de Curso, em andamento, que trata da temática do estresse do professor. A escola possui problemas específicos e ainda convive com problemas externos. Este trabalho busca os motivos e causas do que contribui hoje em dia para que a maioria dos professores tire licença médica, e afastem-se da sala de aula. São várias as razões que levam o professor ao afastamento da sala de aula. Acredita-se que a maioria dos professores tira licença médica por falta de condições físicas e mentais, causadas pelo estresse. O que leva o professor ao estresse? Ao analisarmos a grande quantidade e altos índices de professores que tiram licença médica, decidimos observar, pesquisar e tentar entender as dificuldades destes profissionais, e o que leva o professor ao desgaste físico e psicológico, desgastes que se apropriam de suas capacidades, afastando-os de sala de aula. A área da educação com sua complexidade e variedade de problemas, mantém o profissional de educação em constante pressão, esta situação compromete a saúde, transformando o professor em um profissional desmotivado, inseguro e com baixa alta estima. O que parece ser apenas o modo de vida atual, causa ao professor e a educação perdas irreparáveis. Para atingir os objetivos foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema utilizando vários autores, principalmente a teoria de CUNGI (2004), LIPP (2002),

SILVA NETTO (1998). Encontra-se em andamento uma pesquisa de campo, com questões fechadas que serão respondidas por professores, com a qual esperamos chegar as nossas conclusões finais.

CUNGI, Charly. Saber administrar o estresse na vida e no trabalho. São Paulo: Larousse do Brasil, 2004.

LIPP, M.E.N. (ORG). O estresse no Brasil: Pesquisas avançadas. Campinas. Papirus, 2004.

SILVA NETTO A.D.C.. Stress ocupacional. Medicina e segurança do trabalho. São Paulo: Worklin, 1998.

DIFERENTES TIPOS DE APRENDIZAGEM

Priscila Macena dos Santos Alencar/ Thieli Cristina Vieira Pedroso
UNISUZ

Esta pesquisa procurou mostrar diferentes tipos de aprendizagem que devemos praticar na sala de aula, e como devemos ensinar nossos alunos. Além disso, este estudo procurou demonstrar como deve ser o planejamento do professor e sua relação com seus educandos, uma vez que o professor deve primeiramente conhecer seus alunos, para que assim ele possa passar adequar seu planejamento às necessidades de cada aluno. Agindo de forma bem dinâmica em sala de aula, o professor consegue tornar suas aulas mais interessantes, fazendo com que os alunos participem das atividades escolares. O relacionamento entre professor e aluno mostra que ele deve ser um encorajador, sempre animando os alunos para as atividades a realizar, não só mandando-lhes fazer a lição, mas interagindo com eles, mostrando a importância também do diálogo na sala de aula, a fim de trazer o aluno mais perto do professor. Para que isso ocorra, pode-se lançar mão dos diferentes tipos de aprendizagem, de modo que se possa favorecer o maior número de alunos no processo educativo. Os diferentes tipos de aprendizagem são: motora, cognitiva e afetiva ou emocional. A aprendizagem motora envolve movimentos voluntários do corpo, significa aprender a andar, falar, escrever, a correr, dirigir um automóvel. A aprendizagem cognitiva abrange simples informações sobre fatos, regras gramaticais, teorias e princípios educacionais, como desenvolvimento da linguagem oral, pois cada criança pensa e se expressa diferentemente de outra. A aprendizagem afetiva ou emocional diz respeito aos sentimentos e emoções do aluno, decorrentes do clima da sala de aula e da maneira de tratar o aluno, do respeito, da valorização dele.

O DEVER DE CASA E A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

Joana da Conceição Barbosa/ Karen de Oliveira/ Karine Valentim Alves dos Santos/ Regina Célia Fernandes da Silva
UNISUZ

Nada é tão decisivo para um bom desempenho escolar quanto o incentivo dos pais para o estudo. Família e escola deveria ser um foco frequente da política

educacional. O dever de casa é uma prática educacional curricular e pedagógica que estrutura as interações entre escola e família. Esta tarefa não deve ser encarada como fardo e imposição, mas como um modo de ajuda na preparação para aulas e provas, revisão, reforço. Os pais e filhos devem criar um ambiente propício para que as lições sejam feitas, tornando o processo agradável. O dever de casa é uma conexão entre as atividades de sala de aula e sua rotina familiar. Do ponto de vista psicológico e moral, o aluno cria independência, autonomia e responsabilidade. Os responsáveis devem contribuir para que o aluno assuma esse compromisso, e se não houver alguém preparado para ajudar, deve procurar aulas de reforço fora ou dentro da escola. A família é um grupo de pessoas ligadas por laços de casamento, laços consanguíneos e de adoção, constituindo um único lar, interagindo e intercomunicando-se. Em tese, uma família com melhor situação econômica tem possibilidade de oferecer condições mais favoráveis ao bom desempenho escolar de seus filhos. Educar é uma tarefa para todos nós, esta orientação começa a se formalizar nas escolas públicas, expressa uma concepção cultural, é uma prática desejável também adotada nas escolas particulares. Com o envolvimento dos pais na aprendizagem dos filhos, em casa e na escola, pode-se melhorar a cada dia o seu desempenho na escola e na vida.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa. Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família-escola. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, 2004. Nº 25.

CHAKUR, Cilene Ribeiro de Sá Leite. Problemas da Educação sobre o olhar da Psicologia. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2001.

FERREIRA, Roberto Martins. Sociologia da educação. São Paulo: Moderna, 1993.

MITOS E DIFERENÇAS ENTRE A LÍNGUA FALADA E A ESCRITA

Emerson Luiz do Carmo

UNISUZ

Esse trabalho tem como tema: Mitos e diferenças entre a língua falada e a escrita e aborda fatos ligados à Linguística, uma das áreas de extrema importância para o curso de Letras. Os estudos de Linguística proporcionam a quebra de paradigmas, com relação a preconceitos em diferentes variedades da língua falada. Este estudo tem como objetivos, estudar a relação entre a língua falada e a escrita e verificar se existem relações em torno desse assunto e as concepções teóricas da linguagem. O referido trabalho tem alguns autores e pesquisadores dialogando sobre variações, partindo da visão de que a língua falada e a língua escrita têm uma relação intrínseca e distinta, a fim de observar se essas relações da fala e da escrita acarretam alguns mitos e preconceitos. Esperamos com esse trabalho, poder contribuir para novas pesquisas na área da Linguística, bem como vir à salientar dúvidas recorrentes as diferenças entre a língua falada e a escrita, além de esclarecer sobre os preconceitos que circulam em torno da língua portuguesa e seus usos. Esta pesquisa analisa algumas das causas relativas à universalização da língua

portuguesa falada no Brasil. É um estudo relevante para o aprofundamento das pesquisas lingüísticas, bem como para uma reflexão sobre a cultura brasileira, já que a língua é um fato social.

ALKMIN, Tânia. Sociolingüística. In MUSSALIM, Fernanda, BENTES, Anna Christina, Introdução à lingüística: domínios e fronteiras, 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BAGNO, Marcos, Preconceito lingüístico, o que é, como se faz. Edições. São Paulo: Loyola, 1999.

BAGNO, Marcos. Português ou brasileiro? um convite à pesquisa. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2004.

KATO, Mary Aizawa, No mundo da escrita: uma perspectiva psicolingüística, 5ª ed, São Paulo: Ática, 1995.

KLEIMAN, Ângela, Oficina de Leitura: teoria & prática, 9ª ed, São Paulo: Pontes, 2002.

MUSSALIM, Fernanda, BENTES, Anna Christina, Introdução a Lingüística: domínios e fronteiras, 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PERINI, Mário A. A língua do Brasil amanhã e outros mistérios - São Paulo: Parábola, 2004.

PROJETO INTEGRADOR DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO FINANCEIRA

Anderson Arcencio/ Fabiula Costa/ Gislaine Reginato/ Laercio Damasio da Silva/ Thiago Heide Silêncio

UNISUZ

O Projeto Integrador possibilitará a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer do curso numa situação prática por meio do desenvolvimento de um plano de negócios. A elaboração desse plano de negócios deverá ser efetuada com a observação dos conceitos teóricos sobre marketing, planejamento estratégico, análise de detalhes econômico-financeiros e ética e responsabilidade social. O trabalho será desenvolvido com uma pesquisa teórico-exploratória, por meio de levantamentos bibliográficos, e também por meio de uma pesquisa empírica a fim de garantir a colheita de dados que subsidiarão o desenvolvimento de um planejamento estratégico, planejamento de marketing e planejamento financeiro para execução do trabalho. As expectativas é que o Projeto Integrador contribua para sedimentar as seguintes competências: . Análise de diferentes cenários econômicos, levando em consideração aspectos técnicos, legais, sociais e ambientais;. Análise do micro ambiente (fornecedores, competidores, consumidores e canais);. Análise de desenvolvimento de produtos e serviços;. Análise de oportunidades e riscos de mercado;. Planejar a adequação das ferramentas de marketing ao negócio da empresa, posicionamento de mercado, estratégias de vendas e portfólio de produtos;. Implementar ações de vendas, pesquisa de mercado, estratégias de marketing, estratégias de adequação de preços e campanhas de endomarketing;. Elaborar um planejamento estratégico.. Utilizar os instrumentos matemáticos e estatísticos para tomada de decisões em finanças.

PARADIGMA E PRÁTICA DOCENTE: FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE MOGI DAS CRUZES

Patrícia de Cássia Barba Macedo
Universidade Brás Cubas

O trabalho discute o paradigma que orienta a formação continuada de professores do Ensino Básico da Rede Municipal de Ensino de Mogi das Cruzes. Tem como intuito analisar se a formação continuada oferecida nos dias atuais no município de Mogi das Cruzes atinge ao objetivo de melhorar a prática do professor e o desempenho dos alunos. Objetiva analisar historicamente a construção do conceito de formação continuada e, com este pano de fundo, discutir as necessidades educacionais contemporâneas referentes ao desenvolvimento de habilidades cognitivas importantes para o mundo do trabalho, para o uso de tecnologias de informação e para as demandas ecológicas por uma consciência integradora do homem com o seu meio. O referencial teórico traz a teoria da complexidade e aborda mudanças paradigmáticas e de concepção de mundo que implicam em mudanças principalmente, educacionais. Para compor esta pesquisa será realizado um levantamento de dados dos registros dos cursos de formação realizados no município. Serão escolhidas duas escolas para que seja realizado um estudo de caso através de questionários aplicados, com o intuito de saber qual a percepção dos professores quanto aos cursos de formação oferecidos pela rede municipal de ensino de Mogi das Cruzes, bem como mostrar a diversidade que encontramos dentro de uma mesma rede de ensino ao analisar a localidade em que a escola esta inserida. Espera-se, com isso, sugerir princípios organizadores para os cursos de formação continuada através de comunicações científicas, assessoria à Secretaria Municipal e com a publicação de divulgação acadêmica como artigos, livros..

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo; Cortez; 2007.
NÓVOA, A. Profissão Professor: Porto: Portugal: Porto editora: 1999
IMBERNÓN, F. Formação Continuada de Professores; Porto Alegre, Artmed; 2010.

PROJETO “CARTAS”: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Elizângela Neves Santos/ Amanda Valiengo
UNISUZ

A partir das observações realizadas em um período de dez horas com alunos da Escola Estadual Prof^a Yolanda Bassi, observamos que os alunos precisavam de um projeto em que a família ficasse mais próxima deles num ambiente de leitura. Em conversas com a educadora da turma, descobrimos que o tema “Cartas”, seria a seqüência didática daquele período, então elaboramos um projeto segundo propõe Nogueira (2005), seguindo a seqüência: apresentação, justificativa, objetivos, grupo de trabalho e plano de ação. Com a aborda-

gem de Jolibert (1994), seguimos as orientações para este projeto que envolve a leitura e a escrita. Com um cronograma envolvendo roda de conversa, coleta de dados, exemplos de cartas, leituras, preenchimento de envelopes e uma escrita espontânea de cada aluno para um familiar: uma carta completa. Ao final de todas as atividades percebemos que os alunos compreenderam de forma prazerosa a respeito do tema proposto. Por fim, com a participação dos alunos envolvidos, resolvemos enviar a carta ao endereço em que eles trouxeram.

NOGUEIRA, N.R. *Pedagogia dos Projetos*. São Paulo: Érica, 2005. p. 55-99.

REVISTA PÁTIO - Educação Infantil. Ano VII n° 19. Mar/Jun. 2009.

Pesquisa no site: [HTTP://Recreio on-line. Abril.uol.com.br/dia](http://Recreio.on-line.uol.com.br/dia). Data: 01/05/2009; às 19hs e 30min.

JOLIBERT, Josette. *Formando crianças produtoras de textos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PRATICIDADE E SAÚDE

Laércio Cordeiro / Danilo Izu/ Éverton Souza/ Gisele Pereira
UNISUZ

Na procura de uma idéia para elaboração de uma organização, procuramos desenvolver um produto viável que pudesse superar as variáveis de mercado e competição acirrada, após inúmeras tentativas resolvemos implantar uma empresa de higienização e entrega de hortifrutis, após análises das pesquisas realizadas, entendemos que este mercado é promissor, além de não precisarmos de muitos recursos para desenvolver este serviço, fazendo assim que reduza nossos custos, que garante um volume maior de negócios e atendimento de outros nichos de mercado. Este trabalho tem como objetivo a demonstrar todos os pontos e áreas que devem ser estudadas e definidas para lançamento de um novo produto no mercado e criação de uma nova organização, fornecendo ferramentas para mensurar a possibilidade de sucesso do negócio. Estaremos definindo o planejamento estratégico da organização, estabelecendo políticas e diretrizes baseadas nos valores da organização. Chiavenato (2004) salienta que as principais características dessa teoria são a ênfase na prática da administração, a ênfase nos princípios gerais da administração, a ênfase nos objetivos e nos resultados e o ecletismo nos conceitos. Drucker (1962) salienta que há três aspectos principais nas organizações: quanto aos objetivos, à administração e ao desempenho individual. Cada organização deve ser considerada sob o ponto de vista de eficiência e eficácia. Eficácia é uma medida do alcance de resultados, enquanto eficiência é uma medida da utilização dos recursos nesse processo. Além de uma hierarquia de objetivos, existe também uma hierarquia do planejamento. Para a pesquisa dividimos o trabalho nas seguintes etapas: Apresentar o estudo em questão para obter informações pertinentes à área. Mostrar a pesquisa e principais resultados obtidos. Analisar a pesquisa estabelecendo soluções necessárias para viabilização do negócio. Tecer as considerações apontando diretrizes para consolidação do negócio. As informações serão coletadas em pesquisas de órgãos confiáveis que forneçam informações deste cenário,

entrevistas de profissionais da área e análises de empresas que atuam de forma semelhante no mercado.

IDALBERTO, Chiavenato; Introdução à Teoria Geral da Administração. Ed. Campus, 2004

OS CELTAS

Vanessa de Souza Camilo
UNISUZ

O problema levantado partiu da necessidade de conhecer uma parte da língua e cultura Indo-Europeia, neste caso um conhecimento sobre os Celtas ou gauleses. Trabalho este realizado no 2º semestre de letras de 2010, na disciplina de Filologia Românica. Apresentaremos a subdivisão da Gália, características dos gauleses, suas divisões sociais, seu envolvimento com os romanos, o alfabeto celta, a plebe, os sacerdotes ou druidas, os cavaleiros e uma análise sobre as transformações conquistadas justamente pelos romanos. O objetivo da pesquisa sobre os Celtas é primeiramente estabelecer os conceitos dos termos na pré-compreensão do objeto de estudo. Para tanto buscamos a parte teórica de Salmoni, Anita. “Em Busca das linguagens perdidas”, Perspectiva -(1978). e [www.filologia.org.br/ círculo fluminense a estudosfilologicoselinguisticos](http://www.filologia.org.br/circulo/fluminense/estudosfilologicoselinguisticos). (ACESSO EM 18.09.2010). É relevante esse estudo para conhecimento das origens de algumas línguas e costumes de povos antigos, associando-o assim com o mundo atual. Considerando as possíveis contribuições para a nossa cultura, descobriu-se que os Celtas transmitiam seus costumes e história oralmente, fator esse que contribui para a perda de muitos elementos que comprovassem a veracidade de muitos fatos. Isso nos motiva a valorizar cada vez mais os livros e toda a evolução da escrita. Conclui-se que por motivo de serem um povo totalmente amigável, os Celtas com a sua bela cultura, deixaram-se influenciar perdendo assim sua autonomia. Um povo tão rico em conhecimento, mas que perdeu traços importantes de desenvolvimento por causa de uma simples inócuência cultural.

A MATEMÁTICA COMO FERRAMENTA NA COMPREENSÃO DA REALIDADE NO CONTEXTO AQUECIMENTO GLOBAL

Luana Catharina de Araujo Pirola/ Antonio Luis Mometti/ Katiliane
Moreira Sampaio
UNISUZ

Este trabalho pretende colaborar para o desenvolvimento de um “fazer” docente no campo da Matemática que atenda as necessidades e peculiaridades para as séries finais do Ensino Fundamental. Para tanto se norteia nas orientações didáticas metodológicas de documentos curriculares dos sistemas oficiais de ensino e considera ainda o pensamento de autores que atendem às teorias da Pedagogia Moderna. A escolha do tema transversal Aquecimento Global

deveu-se, pela inserção nas orientações curriculares que incorporam o tema transversal Meio Ambiente nos PCN's, a sua relevância social e científica; num contexto sócio cultural real; é um tema que os alunos já tiveram a oportunidade de estudar em outras séries e em várias disciplinas; sua abordagem permite mobilizar uma diversidade de habilidades e saberes. Abordar o Tratamento da Informação no contexto do Aquecimento Global em um trabalho acadêmico no curso de formação de professores de Matemática expressa a preocupação de colaborar no aperfeiçoamento dessa formação, tanto no que se refere aos conteúdos próprios da disciplina, em particular aqueles relativos ao tratamento da informação, quanto nos aspectos teóricos e práticos que tal contextualização e abordagem interdisciplinar exigem em termos metodológicos, de concepção de como se processa e quais são os intervenientes do processo ensino aprendizagem. Temos por objetivo desenvolver um trabalho relativo ao tratamento da informação para as séries finais do Ensino Fundamental no contexto de uma abordagem interdisciplinar a partir do Tema Aquecimento Global, considerando as orientações curriculares e didáticas metodológicas oficiais e os paradigmas pedagógicos contemporâneos. Buscaremos elementos para responder ao seguinte problema: É possível desenvolver situações de aprendizagem que atendam aos objetivos da Matemática para o Ensino Fundamental relativos ao bloco Tratamento da Informação e o Tema Transversal Aquecimento Global, levando em consideração os atuais paradigmas pedagógicos? Para a realização deste trabalho utilizamos uma metodologia de Pesquisa Qualitativa Bibliográfica. A pesquisa realizada aponta que o ensino da Matemática nos moldes tradicionais tem sido questionado. Isso ocorre, principalmente, pelo reconhecimento de que esse ensino deve ser significativo aos alunos e marcado por iniciativas inovadoras por parte dos professores dessa área de conhecimento. A aprendizagem contextualizada preconizada pelo pensamento pedagógico contemporâneo visa que o aluno aprenda a mobilizar competências para solucionar problemas em contextos apropriados, de maneira a ser capaz de transferir essa capacidade de resolução de problemas do mundo social. Acreditamos ser possível desenvolver situações de aprendizagem que atendam aos objetivos da Matemática para o Ensino Fundamental relativos ao bloco Tratamento da Informação e o Tema Transversal Aquecimento Global, norteadas pelos paradigmas didáticos e metodológicos expressos nos PCN's.

LITERATURA INFANTIL

Larissa Tuani e Silva/ Liliam Meire Sales da Silva
UNISUZ

Sabemos melhor do que qualquer pessoa da importância dos contos de fadas, fábulas, lendas, enfim, de todo e qualquer tipo de literatura infantil para o desenvolvimento das crianças durante a educação pré-escolar. Todo conteúdo de uma obra literária infantil precisa ser de fácil entendimento, tanto para a criança que escuta a história, quanto para o adulto que lê a história. Os primeiros livros direcionados às crianças tinham o objetivo de passar valores e criar

hábitos, hoje, não tem só este objetivo, mas também proporcionam uma nova visão da realidade, diversão e lazer. As histórias infantis trabalham com uma realidade psíquica e tentam mostrar, com a atuação de um herói, a realização de um desejo que traduza todo o desejo dos seres humanos. A literatura infantil traz histórias que fazem as crianças se colocarem no lugar dos personagens de certa maneira e, com isso, mostra para a criança algumas soluções possíveis e adequadas. Logo a história trabalha com a imaginação e a criatividade da criança. Infelizmente, poucas vezes temos a oportunidade de ver adultos contando histórias para crianças, e quando contam, preocupam-se apenas com o seu divertimento próprio, tampouco ligam para o aprendizado da criança. Vemos também que a maioria das histórias infantis possui temas que não são adequados às crianças como guerras, crimes hediondos e drogas, por exemplo.

INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

Cíntia Pacífico/ Cristina Santos/ Juliana Alves/ Laís Kyrennia dos Santos Barreto/ Laryssa Pamela dos Santos Barreto/ Viviane Stella
UNISUZ

Inteligência é a capacidade para resolver problemas novos com eficiência e originalidade. O termo inteligência envolve a capacidade inata para aprender, a capacidade para pensar de modo abstrato, o equilíbrio emocional e a capacidade de adaptação. Howard Gardner nasceu em Scranton, no estado norte-americano da Pensilvânia, em 1943, numa família de judeus alemães, refugiado do nazismo. Formado em Psicologia e Neurologia, causou forte impacto na área educacional com sua teoria das inteligências múltiplas, divulgada no início da década de 1980. Gardner e uma equipe de pesquisadores de Harvard entraram no cenário dos estudos sobre a inteligência, assumindo uma posição a favor da existência de diversas competências intelectuais humanas, as quais chamamos genericamente de inteligências. Elas se dividem em diversos tipos. A inteligência linguística: habilidade de lidar bem com as palavras, mais desenvolvida em poetas, escritores, jornalistas, advogados, vendedores. A inteligência lógico-matemática: capacidade de solucionar problemas envolvendo números e outros elementos matemáticos. Predominante em engenheiros, matemáticos, contadores, mestres-de-obras, entre outros. A inteligência espacial: capacidade de transformar o espaço e de orientar-se, mais destacada em arquitetos, navegadores, pilotos, cirurgiões, escultores. A inteligência musical: facilidade de identificar sons e organizá-los de maneira criativa. As pessoas dotadas desse tipo de inteligência não precisam de aprendizado formal, como é o caso de famosos compositores e cantores da música popular. A inteligência corporal: habilidade de utilizar o próprio corpo de diversas maneiras. Muito reforçada em atletas, dançarinos, malabaristas, mímico. Inteligências pessoais: capacidade de conhecer-se e estar bem consigo mesmo, de perceber, ajudar e compreender os outros e de estabelecer um fácil relacionamento interpessoal. Exemplos: psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais, líderes religiosos, professores, líderes comunitários, pessoas carismáticas. A inteligência pictórica: habi-

lidade de reproduzir pelo desenho e de organizar elementos visuais com beleza e harmonia. Marcante em pintores , artistas plásticos, ilustradores , chargistas, grafiteiros, especialistas em computação gráfica e outros. A inteligência naturalista: habilidade típica de pessoas que têm atração e mais sensibilidade pelo mundo natural, como naturalistas, paisagistas, botânicos, jardineiros, entre outros. Segundo Gardner, cada indivíduo participa na sociedade, seja qual for seu grau de sofisticação, através de uma combinação de inteligências. Cada indivíduo possui inteligências diferentes. A educação deveria ser reformulada para responder a essas diferenças. A partir do conhecimento das inteligências, podemos aprender e entender cada indivíduo através de seu comportamento. Entendemos que elas podem ser infinitas, porém limitadas, dependendo da capacidade do indivíduo.

ANTUNES, Celso. Trabalhando habilidades, construindo idéias. São Paulo: Scipione, 2004.
Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. 12. ed. São Paulo: Vozes. 2003.
GARDNER, Howard. Inteligências múltiplas: a teoria.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Andreia Goes; Cibelly Santos Fernandes da Silva/ Mauriz Pires
UNISUZ

A pesquisa feita sobre o tema educação ambiental aborda um problema atual: a educação para a preservação do meio ambiente. A partir do momento em que o homem passou a ser racional, houve um corte com a natureza, foi no processo de industrialização que o homem deixou suas maiores marcas na natureza, com desmatamento de florestas e vários outros danos causados inclusive ao ar, não se dando conta de que a natureza está totalmente ligada a ele, e isso influenciaria na sua vida diretamente. Perante a crise ambiental cada vez mais intensificada, em que todo o planeta Terra se encontra com desastres ambientais que assolam de cidades a países inteiros, fica claro que há uma urgência da conscientização humana em relação à natureza, há uma grande importância de estudá-la, seja de maneira teórica, prática, formal ou informal, uma tarefa complicada, pois ainda não é dada a devida importância ao mesmo. Foi feita uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de descobrir maneiras de fazer educação ambiental, provar que é possível fazê-la, conscientizar as pessoas de que é possível aproveitar os bens naturais, sem necessariamente destruir a natureza, compreender o tema e gerar nas pessoas maior respeito à natureza. Concluímos que a educação ambiental é uma tarefa de extrema importância para toda a humanidade, porém é pouco divulgada e não é dada a devida importância a ela, fazendo com que essa tarefa seja dificultada.

CARVALHO, Vilson Sergio. Educação ambiental e desenvolvimento comunitário. Rio de Janeiro: Wak, 2002.
CARVALHO, Vilson Sérgio. Educação ambiental consciente. Rio de Janeiro: Wak, 2003.
ZEPONNE, Rosimeire Maria Orlando. Educação ambiental: Teorias e práticas. Araraquara: s/n, 1999.

BULLYING: COMPORTAMENTO AGRESSIVO ENTRE ESTUDANTES

Angela Mondeck/ Cássia Regiane Feitosa Matos/ Cristiane Fernanda de Jesus Gomes/ Danielle Santos Queiroz/ Natasha dos Santos Donha Lima
UNISUZ

Bullying é uma manifestação que acontece desde que a escola, ocorre cada vez mais. Está se tornando pior, com mais agressividade e muito perigosa. Muitas pessoas como psicólogos, professores, pesquisadores e todos que lidam com área da Educação estão estudando melhor esse fenômeno, porque as consequências estão cada vez piores. Pode-se definir bullying como a agressão que existe entre os estudantes. As pessoas acabam sofrendo exclusão, violência física ou até mesmo violência psíquica, que causa nas pessoas problemas de todos os tipos. Existem histórias horríveis de pessoas que até cometeram suicídio ou mataram alguém por causa desse comportamento agressivo, por ser gordo, magro, usar óculos, ou até mesmo por ter uma doença. O Bullying pode acontecer de três maneiras: Bullying direto, Bullying indireto e Cyberbullying. O Bullying direto é mais comum entre os agressores meninos, a atitude mais frequente são os xingamentos, tapas, empurrões, murros, chutes e apelidos maldosos. O Bullying indireto, a forma mais comum com as meninas e crianças menores, levam as vítimas ao isolamento social, as estratégias utilizadas são difamações, boatos cruéis, intrigas e fofocas. Também existe o cyberbullying, em que as vítimas são expostas ao ridículo, através de mensagens de correio eletrônico, torpedos, blogs, fotologs, site de relacionamento e acabam sendo difamadas, em páginas falsas da internet. O Bullying é um problema mundial que acontece dentro de várias escolas, desde as classes pobres até as classes ricas. Vimos com toda essa pesquisa que infelizmente isso acontece frequentemente e devemos tomar algumas providências, para mudar essa realidade que nos rodeia, pois alguns professores indiretamente acabam incentivando o Bullying entre as crianças (por seus defeitos ou deficiência), fazendo com que pratiquem esse comportamento. Devemos encontrar medidas preventivas para que esse fato não continue acontecendo.

VENTURA ECO

Vânia Barbosa Matias/ Alex Sandro de Carvalho/ Eliane Regina de Freitas da Silva/ Érica Bim/ Fernando Cáceres/ Gisele Martins Ferreira
UNISUZ

Esta pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de oferecer ao mercado atacadista, camisetas ecologicamente corretas, feitas de malha de fibra pet buscando atingir um produto altamente sustentável. Além disso, o projeto será organizado em torno das teorias e práticas administrativas Clássica, Moderna e Contemporânea. De acordo com o levantamento de pesquisas relata que houve mudanças no perfil do consumidor interno, em que no futuro o consumo brasileiro de têxteis e de vestuário terá seu perfil alterado, qualitativamente e

quantitativamente, predominando o consumo consciente. A sustentabilidade chegou ao mercado da moda para agregar valor a marcas e ensinar ao novo consumidor, o valor de uma roupa ecologicamente correta. O produto a ser apresentado neste projeto são camisetas ecológicas confeccionadas a partir da malha pet com 50 % e 50% de algodão reciclado, se tornando um produto 100% ecológico, o nome e logo marca Ventura Eco foi criada para que os produtos confeccionados pela empresa possam ser reconhecido em qualquer lugar do mundo. Analisando o mercado atual, a Ventura Eco destaca fatos históricos que representa informações importantes para implantação do produto oferecido pela mesma. As camisetas tradicionais são essenciais a qualquer pessoa, pode ser usado no dia-a-dia ou até mesmo em eventos mais sofisticados, as camisetas tradicionais apresentam um consumo significativo no mercado atual, onde 65% são produzidas por malhas de mangas curtas, 20% de malhas sem manga e 15% são de malha de manga longa. Cerca de 50% deste mercado são as peças com gola careca, 10% são de modelo regata, 15% são camisas tipo pólo e 25% de outros modelos. Este é um mercado que tem seu consumo distribuído entre homens e mulheres, com uma proporção de aproximadamente 70% para o público masculino e 30% para o feminino. O propósito do projeto é distribuir produtos ao mercado indiretamente, para pequenas lojas de multimarcas para a região do Alto Tietê a um preço acessível. Acredita-se que este projeto é totalmente viável. Aproveitando o sucesso que as camisetas tradicionais possuem no mercado, a Ventura Eco chega para transformar a cabeça do consumidor comum para o consumidor consciente, assim todos ajudam o meio ambiente e a natureza agradece. O que faz a Ventura Eco ser diferente das demais organizações de vestuário e a preocupação com o meio ambiente e as gerações futuras.

MARTINS, Petronio G.; LAUGENI, Fernando Piero. ADMINISTRAÇÃO DAPRODUÇÃO. 2. ed. Sao Paulo: Saraiva, 2005.

BALLOU, Ronald H.; Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Editora Atlas, 1993.

NEVES, Silvério das. Contabilidade de Custos. São Paulo: editora Frase Ltda, 2003.

CORREA, Henrique L.; CORREA, Carlos A. Administração de Produção e Operações Manufatura e Serviços: uma abordagem estratégica. 2° edição. São Paulo: Atlas, 2008.

CARRETONI, Enio; Administração de materiais: uma abordagem estrutural. São Paulo: Editora Alínea, 2000.

PARADIGMAS DO ENSINO DE MATEMÁTICA NAS SÉRIES INICIAIS

Bianca Botelho Rocha dos Santos/ Michelle Botelho Rocha; Cintia Silverio Cardoso Nomura/ Tamiris Bruna Nogueira/ Maria Nilma Fernandes Carvalho/ Lilian Kelly Assis Dos Santos da Silva
UNISUZ

No ensino e aprendizagem da matemática vem ocorrendo diversas mudanças significativas. Nas décadas passadas, o professor era o centro do processo, somente a ele competia o saber. Hoje em dia, com as novas propostas pedagó-

gicas, o aluno passou a ser visto como o centro e o professor como mediador entre o conhecimento e o próprio aluno. No ensino tradicional os alunos eram condicionados à memorização de textos, e se o mesmo não fosse capaz de realizar a tarefa, deveria assumir a culpa como somente dele e nunca do professor que teria ensinado mal. Já no ensino atual, essa realidade é bem diferente, pois os alunos tem que construir seu próprio conhecimento, com auxílio do professor que constrói os processos para que essa aprendizagem se torne mais fácil e possível. Outro ponto de grande relevância é a maneira como os alunos de hoje em dia encaram a matemática. Antigamente a matemática era vista como um bicho de sete cabeças, uma vez que os alunos eram obrigados a decorar as operações e saber resolver os cálculos da maneira que o professor queria. Hoje em dia, muitos alunos gostam da matemática, devido à maneira como ela é ensinada, além de ser considerado que cada aluno se desenvolve e aprende de uma maneira, não sendo mais constrangidos na frente dos colegas que tinham mais facilidade com a matéria.

SEXUALIDADE INFANTIL

Áurea Carolina Ferreira dos Santos/ Danielle Morais Castilho Verzinha/
Gabriela Barbosa Soares/ Rodrigo Sanches/ Sidnei Antonio Nunes/ Simara
Delmiro Pereira/ Thais Evelin Albino.

UNISUZ

Este trabalho tem como finalidade apresentar um estudo sobre a sexualidade infantil, explicitando a importância deste conhecimento para o trabalho do professor. Sigmund Freud (1856-1939), foi um médico neurologista austríaco que fundou a Psicanálise e iniciou um seguimento de estudos sobre a sexualidade infantil. Este estudo visava compreender e auxiliar o desenvolvimento da sexualidade nas pessoas, sendo assim Freud constatou que a sexualidade inicia-se a partir do nascimento. Este pensamento foi um tanto perturbador em sua época, mas até hoje é utilizado como uma diretriz em vários âmbitos, tais como o escolar. Sendo assim, Freud dividiu em cinco as fases do desenvolvimento da sexualidade: fase oral (0-2 anos) o prazer localiza-se primordialmente na boca; fase anal (2-4 anos) controle do esfíncter, o prazer localiza-se nas excreções e fezes; fase fálica (4-6 anos) “castração” da mulher em relação ao órgão sexual masculino, e a zona de erotização é o órgão sexual; período de latência: se prolonga até a puberdade e se caracteriza por uma diminuição das atividades sexuais, como um intervalo; fase genital, na adolescência é atingida a última fase, quando o objeto de erotização não está mais no próprio corpo, mas em um objeto externo ao indivíduo - o outro. A partir dos conhecimentos adquiridos sobre a sexualidade infantil, foram realizadas pesquisas analisando todas as áreas em que a sexualidade infantil promove alterações no comportamento das crianças. Facilitando uma percepção em relação à sociedade machista e preconceituosa em que vivemos, mostrando que todas as escolhas ainda estão muito ligadas às concepções sociais, à família e ao sistema em que vivemos, e assim a categoria homem/mulher, deve exercer legitimamente à sexualidade,

e assumir comportamentos determinados por ordem. Em nossa atualidade, a criança desafia a razão lógica ao construir sua própria verdade em seu próprio tempo lógico, e não cronológico. A sexualidade infantil faz com que o adulto confronte com sua própria infância, tendo assim conflitos existenciais. Uma grande parte da população desde criança e adolescente, sofre abuso, e muitas vezes praticados pelos pais. Assim as crianças crescem com os sintomas que os abusos provocam em suas personalidades, prejudicando então, não só todo seu desenvolvimento normal, como seu desenvolvimento cognitivo. E para amenizar os traumas deixados nessa fase, o mais indicado é o acompanhamento de professores que tenham um conhecimento específico sobre este tipo de situação. A família é a base da construção de grande parte da personalidade das pessoas, e como a maioria das crianças têm como base a família em que vive, a mesma refletirá o que vê, o que ouve e o que lhe ensinam. Pais devem atualizar-se, buscar informações e preparar-se para terem filhos, pois assim saberão fazer destes indivíduos sociais, também preparados para formar uma família, assim formaremos um ciclo virtuoso, e não vicioso como vivemos hoje.

A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR NA VIDA DO ALUNO

Francinalva Dourado de Souza Nieto/ Karla Karolina Crescini dos Santos
UNISUZ

Esta pesquisa buscou discutir como o fato de um aluno ter uma boa relação com seu professor traz boas influências para ele em sua vida social e escolar, em seu aproveitamento e desenvolvimento de seus estudos. Com visível desgaste ao longo dos anos, a educação vem sofrendo críticas que estão direcionadas à má administração do poder público e as condições precárias em que as escolas se encontram. Muitos atribuem aos educadores a falta de interesse do aluno, por essa razão é importante discutir para buscar caminhos que possam favorecer o trabalho do professor e a relação com seus alunos. É necessário que os professores consigam analisar as diferentes formas de aprendizagem, procurar sanar as dificuldades dos alunos individualmente, desenvolvendo métodos nos quais os alunos desenvolvam habilidades necessárias, uma vez que o professor mantém ligação direta com o aluno. É verdade que o professor deve ter competência, dedicação, saber se relacionar, no entanto não se pode colocar toda a responsabilidade dos problemas educacionais no professor. Afinal, compreendemos a educação como um conjunto de ações formadas pela escola, educadores e pela participação dos pais.

Coll, Cesar; Palacios, Jesus; Marchesi, Álvaro. Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia da educação II. Porto Alegre: Artmed, 1996.

Nidelcoff, Maria Teresa. A escola e a compreensão da realidade. São Paulo: Brasileira, 1979.

PROJETO INTEGRADOR DE MARKETING - ROGER'S

Rafael Torres da Silva

ROGER'S

Aryane Fuentes

UNISUZ

Gilson Nascimento

PORTO SEGURO

Este projeto tem como principal objetivo desenvolver atividades relacionadas ao estudo de marketing da empresa Roger's, estudo este que nos apresenta e possibilita dimensionar as mais variadas ações de marketing voltadas para o crescimento da empresa. Os dados foram captados através de um contato direto e muito próximo com a empresa, o que possibilitou um melhor discernimento das informações repassadas. A vivência do grupo juntamente com a empresa tornou os dados mais precisos e concretos sendo assim podemos solidificar as bases do projeto. A empresa se comprometeu com o trabalho e as ações desenvolvidas através dos estudos apresentados. Esta investigação apresentou algumas ações que são práticas efetivas dentro da empresa, ações estas que visam a busca por melhores resultados qualitativos (qualidade da empresa) e quantitativos (maior volume de vendas). As ações colocadas em prática são ações que desenvolvem o endomarketing da empresa, preparando funcionários através de um programa de objetivos, cursos, workshops, para que com estas ações possa-se promover a excelência no atendimento. Este estudo está em desenvolvimento, sendo seu maior objetivo colocar em prática a interação das disciplinas e do conteúdo apresentado através do curso. Esta interação das disciplinas promove a formação de um conhecimento preciso para cada situação encontrada dentro da empresa.

EMPRESA DALCA

Cristiane Moreira/ Aline da Silva Cardoso/ Anderson Almeida/

Daniel Ferreira/ Eduardo Batista/ Fernando Carceres/ Lidnete Almeida

UNISUZ

A Dalca é uma empresa fundada em 2010, com o comprometimento de ajudar a sociedade, colaborando com a reutilização de materiais agressivos para o meio ambiente, como o polietileno tereftalato (PET). A reciclagem das embalagens PET, como as garrafas de refrigerantes de 1l, 1,5l, 2l, 2,5l e 0,6l descartáveis, está em franca ascensão no Brasil. O material, que é um poliéster termoplástico, tem como características a leveza, a resistência e a transparência, ideais para satisfazer a demanda do consumo doméstico de refrigerantes e de outros produtos, como artigos de limpeza e comestíveis em geral. A evolução do mercado e os avanços tecnológicos têm impulsionado novas aplicações para o PET reciclado, das cordas e fios de costura, aos carpetes, bandejas de frutas e até mesmo novas garrafas. Sua reciclagem, além de desviar lixo plástico dos aterros, utiliza apenas 30% da energia necessária para a produção da resina

virgem. E têm a vantagem de poder ser reciclado várias vezes sem prejudicar a qualidade do produto final. A empresa se concentrará na primeira fase do processo de reutilização do PET onde faremos a separação, o pré-reprocessamento do material e trituraremos em pedaços uniformes transformando-o em flakes. Para o desenvolvimento das atividades empresariais a Dalca necessitará de um investimento próprio de R\$ 500.000,00 e com R\$ 250.000,00 de investidores, totalizando em R\$ 750.000,00. Este capital será distribuído na estrutura, na linha de produção com capacidade de 350Kg/h e no fluxo de caixa financeiro, visando um crescimento na demanda de 6% ao ano atingindo 22% do mercado no estado de São Paulo. Para se atingir esta meta utilizaremos nosso diferencial de política de preço de venda audaciosa, para fidelizar nossos clientes, investindo em marketing, operações logísticas e produtos de alta qualidade. De acordo com o planejamento realizado pela equipe da Dalca, atingiremos ao final de cinco anos uma lucratividade de R\$ 3.488.016,00 , pay-back de aproximadamente quatro anos.

GREEN FOOD

Thayse Teodosio de Lima/ Anderson Ferreira da Silva/ Dayane dos Santos/ Fernando de Souza Cáceres/ Lidia Izabela da Costa/ Luiz Henrique Nisiyamamoto
UNISUZ

As indústrias alimentícias vêm crescendo cada vez mais com o desenvolvimento de produtos como pratos prontos e congelados, para um público que por trabalhar e estudar precisam de facilidade em sua vida cotidiana. Porém comida prática, fácil, que não traga desperdícios e que seja saudável, nem sempre é encontrada. Pelo contrário, este público só acha a mesma opção de comidas industrializadas que não lhe proporcionam refeições adequadas. O objetivo deste trabalho foi a elaboração de um plano de negócio para uma empresa que busque proporcionar a este nicho de mercado uma opção de alimentos rápidos, saudáveis e com qualidade que beneficiem a saúde dos consumidores. A metodologia utilizada foram entrevistas e revisão bibliográfica, ambas referentes à alimentação diária. Constatou-se a necessidade de uma demanda em potencial que costuma realizar refeições rápidas que são prejudiciais a saúde por serem ricas em gorduras e carboidratos e possuem baixo teor em fibras, proteínas e sais minerais os quais são essenciais para uma alimentação saudável. Como resultado é proposto um produto que consiste em um lanche com insumos de baixo teor calórico por serem preparados com ingredientes que agregam valor nutricional a saúde do consumidor. Já o objetivo da Green Food, como a empresa resultante do projeto foi intitulada, é conquistar uma fatia de mercado que cresça cada vez mais com base na recente conscientização da população em realizar exercícios, se alimentar melhor, para que em longo prazo alcance uma boa saúde física e mental. Apoiados nos dados obtidos no trabalho e nossos resultados com a coleta de informações constatou-se a viabilidade do negócio, levando-se em consideração a criação de estratégias no âmbito financeiro e mercadológico.

PROFISSÃO DOCENTE: O CONCEITO DA DOCÊNCIA NO ÂMBITO SOCIAL

Solange Silva Pereira de Barros/ Renato Pisciotta
UNISUZ

Este trabalho tem como tema central a profissão docente, seu conceito e o papel da docência no âmbito social. Perante o século XXI, diante de tanta tecnologia e aparatos atuais a sociedade tem inferiorizado a profissão na qual já teve prestígio, respeito sendo exemplo para o nascimento de várias outras profissões. Justifica-se no real papel da docência para a sociedade do século XXI, na qual já não dá a devida importância para a profissão das profissões. A profissão docente está perdendo seu conceito a cada dia para a tecnologia e evoluções do mundo moderno. É notável que a sociedade não tem percebido a importância dessa profissão para mudanças significativas a cada século. Portanto este trabalho estudará os conceitos da docência em relação à sociedade atual, buscando verificar qual é o papel do professor do século XXI. O objetivo deste trabalho para a educação é concluir como podemos valorizar a profissão docente na sociedade, buscando mostrar como o papel do professor é fundamental para formar cidadãos. O primeiro capítulo visa mostrar o processo de escolarização na sociedade, destacando a escola como primeiro conhecimento do saber e suas modificações até os dias atuais.

MANUSEIO DE OBJETOS QUE ESTIMULAM OS SENTIDOS (CESTA DOS TESOUROS)

Rosângela Ferreira da Silva/ Fabiana Aparecida de Souza Andrade/ Ivonete dos Santos
UNISUZ

Esta comunicação visa relatar um projeto desenvolvido em uma creche municipal comunitária: Jardim Iago, que atende crianças de 4 meses á 3 anos. Localiza-se na zona rural da cidade de Suzano. A creche oferece atendimento para 90 crianças, que são divididas em 6 salas, nela trabalham 14 funcionários. A cesta dos tesouros é destinada a bebês quando a criança fica sentada e tem possibilidade de manipular uma cesta de objetos bem diversificados, ela mesma pode escolher os objetos que mais lhes interessa dentre a ampla diversidade de objetos que mais lhe são oferecidos. A cesta deve conter 80 objetos, os objetos oferecidos devem possibilitar o desenvolvimento dos seis sentidos: a visão, o olfato, o paladar, o tato, a audição e o movimento cinestésico. A criança vê e sente mais até que coloque as mãos no objeto, não o conhece bem. O objeto pode ser comprado ou feito com materiais recicláveis. O projeto surgiu visto que as crianças brincavam apenas com um tipo só de brinquedos, então pensamos em juntar vários tipos de brinquedos e objetos que estimulassem o seu desenvolvimento. Nessa atividade, a criança desenvolve e aperfeiçoa a coordenação, olho, mão objeto e habilidade de manipulação. seleciona e atua com interesse: segura objetos, faz movimentos com a boca, lambe, morde, chacoalha, pega um e outro

objeto e os passa de uma mão a outra. Busca os estímulos de muitos objetos disponíveis que, por meio do tato, do paladar, do olfato, da audição, da visão, e do movimento corporal. O papel do professor é atuar como construtor e analista do cenário, faz a seleção, manutenção e renovação periódica dos objetos da cesta, manter a presença atenta em relação ao grupo de crianças, e não intervir. Observar qualidade da exploração de cada criança, registrar e comunicar seus progressos aos colegas educadores. Todos os objetos foram retirados da cesta pelos bebês que observavam tudo e tentavam de qualquer maneira manusear, alguns levavam á boca, outros faziam vários movimentos com as mãos, e tentavam abrir de qualquer jeito para ver o que havia dentro de cada objeto, o espelho fez sucesso todos queriam ao mesmo tempo,mas em alguns momentos foi necessário fazer intervenções, porque alguns bebês queriam todos os objetos ao mesmo tempo, não ocorreu choros e também não estranharam,aqueles objetos fizeram tudo que conseguiram com os referidos objetos da cesta,tiraram sons,balançaram as garrafas,puxaram os fios e rodas, foi uma grande festa explorados pelas crianças, e quando perceberam que estávamos guardando os objeto, voltaram a caixa e retiraram os objetos que mais gostaram, fizeram isso muitas vezes. De uma forma geral todos os brinquedos foram explorados pelas crianças. Aconteceu que dois bebês brigaram pelo mesmo brinquedo por ser colorido e chamar a atenção. Trabalhar com os bebês é sempre um desafio,pela limitação da comunicação. Praticamente todos os bebês não falam,por esse motivo a observação foi essencial. Esse projeto foi gratificante,aprendendo com os gestos,cada vez que engatinhavam em busca de um que objeto que desejavam, a cada sorriso estampando no rostinho de cada criança. A avaliação deu-se por meio da observação e foto, verificou-se que ocorreu curiosidade em descobrir o que havia dentro da cesta. A integração entre as crianças entre as crianças foi interessante, observar uma criança dividindo um brinquedo com a outra.

SEQUENCIA FIBONACCI E APLICAÇÕES EM SALA DE AULA

Welen Veríssimo de Carvalho
UNISUZ

Nascido em Pisa na Itália, por volta de 1180, Leonardo de Pisa era filho de um mercador chamado Bonaccio, daí o pseudônimo Fibonacci (Filho de Bonaccio). Ele escreveu os livros Liber Abaci (1202) e Practica Geometricae (1220). No primeiro livro, descreveu fatos de aritmética e álgebra e, no segundo, descreveu o que tinha descoberto na geometria e na trigonometria. Porém, ficou conhecido devido a uma seqüência que aparece em um dos problemas do livro Liber Abaci. O problema se refere ao número de casais em uma população de coelhos após doze meses, considerando-se que: 1) No primeiro mês tem-se apenas um casal; 2) Casais reproduzem-se somente após o segundo mês de vida; 3) Não há problemas genéticos no cruzamento consanguíneo; 4) Todos os meses, cada casal fértil dá à luz um novo casal; 5) Os coelhos nunca morrem. Nessas condições, temos: 1º mês: 0 casal adulto e 1 casal jovem, total de 1 casal. 2º mês: 1 casal adulto e 0 casal jovem, total de 1 casal. 3º mês: 1 casal adulto e 1 casal jo-

vem, total de 2 casais. 4º mês: 2 casais adultos e 1 casal jovem, total de 3 casais. 5º mês: 3 casais adultos e 2 casais jovens, total de 5 casais... E assim por diante. Note que cada termo da sequência é a soma dos dois anteriores, por esse motivo a chamamos de uma sequência recursiva, ou seja, uma sequência onde todo termo pode ser representado como uma combinação linear dos termos anteriores. A Sequência Fibonacci é a primeira sequência recursiva conhecida na história da matemática. Este trabalho tem como objetivo discutir algumas questões sobre essa fascinante sequência: 1) Quais são as propriedades dessa sequência? 2) A sequência pode ser generalizada? 3) Quais são as aplicações e curiosidades da sequência? 4) Como trazer esse assunto para a sala de aula? 5) Como Fibonacci pode nos ajudar no ensino de matemática na escola?

ALENCAR Filho, Edgard de - 1985 - Teoria elementar dos Números - Editora Nobel
DOMINGUES, Higino H. - Fundamentos de Aritmética - Editora Atual
GRAHAM, R. L. - 1995 - Matemática concreta-Fundamentos para a Ciência
S. MARIA - 2008 - Disc. Scientia. Série: Ciências Naturais e Tecnológicas, v. 9, n. 1, p. 67-81.
SANTOS, Carlos Pereira dos - 2007 - Sucessão de Fibonacci + 'Missing Square - Editora Visão
.De CARVALHO, JOÃO. B. P. - 1993 - Euclides, Fibonacci e Lamé, RPM- SBM, No. 24, 32-40

ELABORAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO PARA A CRIAÇÃO DA EMPRESA TOQUE DE SABOR IND. E COM. DE ALIMENTOS REFRIGERADOS LTDA.

Marcos Paulo C. Lourenço/ Camila Vanessa Silva/ Paula Cristina Teixeira
dos Santos/ Renata Monteiro Rocanelli
UNISUZ

Este trabalho tem como objetivo desenvolver o plano de negócio da indústria alimentícia Toque de Sabor Ltda. uma empresa que atua no cenário de alimentação refrigerada e atende o mercado de catering. Nossa principal meta será estabelecer os dados, desenvolver estratégias gerenciais e definir políticas da Empresa. Usaremos como base as práticas científicas da Teoria da Administração por Objetivos buscando demonstrar situações, cujos modelos possam se encaixar nos padrões atuais utilizados por toda a comunidade acadêmica e empresarial. Na sociedade atual o fast food impõe seu ritmo ao tempo e ao espaço dedicados à alimentação, passando a entrar em sintonia com as novas exigências da sociedade. Nossa paisagem é modificada, pois os produtos globalizados, com seus símbolos e “marcas” ocupam o espaço nacional tornando-o mundial. As empresas nacionais de fast food também não se importam mais com os antigos costumes alimentares nacionais, não há mais oposição nacional - internacional no setor dos alimentos, eles se misturam, formando um todo mundial. De um modo ou de outro, o fast food exerce seu fascínio, pois enquanto uns vêm nessa “forma de comer” uma necessidade, outros, encontram nela prazer, realização, lazer, porém nutricionistas afirmam que o consumo excessivo de fast food é desaconselhável devido ao seu alto percentual de carboidratos e gordura e da pouca quantidade de fibras, vitaminas e minerais, além de ou-

tros males. Por esse motivo, decidiu-se criar a Toque de Sabor Ltda. Indústria e Comércio de Alimentos Refrigerados Ltda., uma empresa preocupada não só com a praticidade que as pessoas necessitam, mas também com a saúde de toda uma sociedade. Esta empresa pretende especializar-se em refeições prontas e refrigeradas, um mercado ainda pouco explorado. Através de refeições saudáveis, buscará conquistar um espaço no setor alimentício. Ao observar os hábitos alimentares da população brasileira percebe-se certa rejeição a alimentos refrigerados, devido à falta de conhecimento da sociedade para com este produto, porém, são muitos os benefícios dessa nova opção em alimentação. O primeiro objetivo é fazer com que pessoas que até então buscavam se alimentar de fast food por falta de tempo e pela praticidade que este oferece, o troquem por este produto, substituindo então hábitos inadequados de muitos consumidores. A pretensão é atuar no mercado de UAN (Unidades de Alimentação e Nutrição) fornecendo refeições coletivas transportadas para empresas. A médio prazo, busca-se entrar no mercado de caterings (refeições a bordo), atendendo a princípio as empresas aéreas nacionais, e por fim, a longo prazo ingressar no mercado de catering internacional, o que representará um grande desafio para a empresa, uma vez que esta lidará com exigências internacionais. A Toque de Sabor Ltda. está localizada na Avenida Santos Dumont, n.º. 1500 Cumbica - Guarulhos/ SP a 8,5 km, aproximadamente 12 minutos do Aeroporto de Guarulhos, a 36 km aproximadamente 40 minutos do Aeroporto de Cumbica, facilitando assim a distribuição do produto, já que o local foi pensado exatamente na área de distribuição. Foi decidido que o Centro de distribuição será na própria empresa, pois o local é de fácil acesso, tanto para o aeroporto de Guarulhos quanto para as principais vias de acesso do estado. O objetivo é fornecer alimentação de qualidade com um preço acessível aos clientes e também popularizar o método de alimentação refrigerada, fazendo com que, futuramente este produto possa estar na mesa de muitos brasileiros.

OS CRITÉRIOS DA FIXAÇÃO DOS HONORÁRIOS DE SUCUMBÊNCIA ANTE O PRINCÍPIO DA JUSTA REMUNERAÇÃO DO PROFISSIONAL

Rodrigo Alves de Sousa/ Waldir Teixeira de Jesus
UNISUZ

O advogado é um prestador de serviços que recebe remuneração. Esta remuneração é chamada de honorário. A fixação pelo magistrado, em valores irrisórios, fere o princípio da justa remuneração do profissional. A verba honorária passa a compor o sustento do advogado e da sua família, bem como da manutenção de seu escritório. Os critérios para a fixação dos honorários versam sobre o quantum é devido ao causídico de acordo com o trabalho desenvolvido. O trabalho de conclusão de curso busca investigar quais seriam os critérios que o juiz adota no momento da fixação para não se ferir o princípio da justa remuneração.

neração do advogado. Quanto à abrangência, o presente estudo limita-se a toda a esfera cível e até o momento de prolatada a sentença judicial. A justificativa para o tema são os honorários totalmente incompatíveis com o valor econômico da causa. O problema dos critérios objetivos e subjetivos cria dissonância com o princípio da justa remuneração do profissional. A hipótese para a solução do problema levantado seria sugerir que as sentenças fossem motivadas de forma mais clara, quanto à questão da fixação de honorários. Analisaremos os critérios contidos nos §§ 3º e 4º do art. 20 do Código de Processo Civil através do método dedutivo. Porque o juiz, quando não retribui o trabalho do advogado, rejeita o zelo do profissional, uma vez que reduziu o crédito ao arbitrar quantias em valores incondizente, afastando-se dos critérios estabelecidos no §§ 3º e 4º, do art. 20 do Código de Processo Civil e do princípio da justa remuneração profissional.

A NULIDADE NO PROCESSO PENAL EM CONSEQUÊNCIA DE VIOLAÇÃO AO PRINCÍPIO DO JUIZ NATURAL

Regina Celia dos Santos/ Solange Tomiyama
UNISUZ

O direito processual penal possui uma série de princípios que devem ser obedecidos em vista de lidar diretamente com os anseios humanos, pois na lide penal os interessados buscam a persecução dos seus direitos e cabe ao Estado, na figura do juiz dirimir as controvérsias existentes, todavia, a Constituição Federal preserva o indivíduo contra decisões díspares e afrontosas aos direitos e garantias individuais através dos princípios dispostos por todo ordenamento jurídico, além de observar a Declaração dos Direitos Humanos. A Constituição da República Federativa do Brasil preceitua previamente quais os Órgãos Jurisdicionais com poder para julgar os crimes cometidos conforme a complexidade e em razão de quem os comete, não admite a criação de juízos após a consumação do fato. Caso não se obedeça a determinação constitucional do juiz natural, serão nulos de forma absoluta os atos praticados por juiz incompetente, suspeito ou subornado, conforme o Código de Processo Penal no seu artigo 564, inciso I.

O PAPEL DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DA ALFABETIZAÇÃO

Juliana de J. da Cunha da Silva/ Francisco Carlos Franco
UNISUZ

Pretende-se oferecer subsídios para que os Professores (as) se conscientizem da valiosa contribuição que a afetividade tem para a educação da criança em especial na escola e entendam a influencia da afetividade na alfabetização. Justifica-se esta pesquisa por notar que a maioria dos Professores (as) em nossa

atualidade não dão tanta importância para a afetividade no ambiente escolar, achando que tal ato de afeto transpassa do seu trabalho na sala de aula. Esta pesquisa constitui a base para o trabalho de conclusão do curso de Pedagogia, e foram utilizados os teóricos Piaget (1975), Vygotsky (1998) e Wallon (1995). As idéias estudadas nos pressupostos dos teóricos se entrelaçam na defesa de que a evolução da afetividade depende das construções feitas no plano da inteligência. Verificou-se até o momento que para Piaget (1975) a inteligência e afetividade são indissociáveis, para Vygotsky (1998) a construção do conhecimento é pela ação afetiva e cognitiva e para Wallon (1995) a afetividade esta ligada ao motor e ao cognitivo. Discutir sobre afetividade é compreender que a emoção e o cognitivo estão conectados, isto é, reconhecer que a afetividade tem a função desencadeadora do agir e do pensar humano e do seu desenvolvimento sócio-cognitivo. É olhar a criança como um todo e entender que sua evolução ou seu fracasso estão ligados ao processo cognitivo e afetivo. O trabalho encontra-se em fase de finalização.

ANÁLISE DO HOMICÍDIO CULPOSO NOS CASOS DE ACIDENTE DE TRÂNSITO

Leticia Ap. Pires Bonifacio/ Carlos Roberto Vissechi
UNISUZ

Este trabalho versa sobre a análise do homicídio culposo nos casos de acidente de trânsito. Procurou serem apresentados os principais conceitos referentes à preservação da vida humana, como o direito à vida, conceito de homicídio, homicídio culposo, quando ocorre a culpabilidade, principais diferenças entre culpa inconsciente, culpa consciente e dolo eventual. A partir desses conceitos, consumado o crime, com relação à retirada da vida em consequência de um acidente automobilístico, crime previsto em legislação especial, artigo 302 do Código de Trânsito Brasileiro, o agente incorrerá em penas previstas no artigo supra, bem como em Leis específicas que vieram aplicar mais rigor as penas, como a Lei nº 11.275/06, a Lei nº 11.705/08, conhecida como Lei Seca, e as Resoluções do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN), as quais regulamentam a preparação dos candidatos à carteira nacional de habilitação, buscando um melhor aprendizado e conscientização destes. Também fora demonstrado as sanções penais e administrativas aplicadas, como as circunstâncias que agravam as penas, penas que privam a liberdade, as que restringem direitos e multa reparatorias. Em âmbito administrativo, o juiz podendo aplicá-las facultativamente ou cumulativamente, que correspondem à suspensão da habilitação ou cassação da mesma, bem como a proibição de se obter permissão ou carteira nacional de habilitação. Por fim, foram anexadas as Leis ora citadas, e julgados demonstrando casos de absolvição e condenação de sujeitos que praticaram o crime de homicídio culposo na direção de veículo automotor.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sandra N.P. Assis Nunes/ Sandra Rosa da Silva
UNISUZ

Pretende-se discutir sobre como leitura é iniciada com crianças em escola de educação infantil, ressaltando a importância de uma prática educativa que conceba a leitura como um hábito prazeroso e não como uma obrigação. Esta pesquisa constitui a base para o trabalho de conclusão do curso de Pedagogia, e foram utilizados os teóricos Barbosa (2001) Faria (2008) Ferreiro (1987). Percebe-se que o ato de leitura é de extrema importância na formação intelectual do indivíduo. Acredita-se que a leitura e a escrita no mundo é mais antiga que as sociedades organizadas, o homem desde os primórdios sentiu necessidade de deixar registros escritos e resgatá-los depois para sua proteção, desenvolvimento e entretenimento. Observa-se ainda que a leitura é a interpretação, e que o leitor é capaz de compreender e de aprender com a leitura, dependendo daquilo que o leitor conhece e acredita a priori, ou seja, antes da leitura. O hábito de leitura é de extrema importância na formação intelectual do indivíduo por meio dela cria-se o espírito crítico social, uma vez que se conhece diferentes pensamentos e formas de se ver o mundo. Para dar devida importância a leitura esse capítulo vem também apresentar um pouco da trajetória da escrita e da confecção dos primeiros livros visando assim as dificuldades enfrentadas no passado para chegar a nossa atualidade. Verificou-se até o momento com considerações parciais que a Educação Infantil é responsável pela familiarização da criança com o livro. O trabalho encontra-se em fase de finalização.

ICASUL - INDÚSTRIA DE CALÇADOS SUZANO LTDA CALÇADOS DAMALUA

Luzirene Teixeira Feitosa/ Alessandro Gonçalves de Lima/ Ariane Gonçalves de Lima/ Clayton Moraes Ferreira da Silva/ Daniela Caroline Mesquita Ferreira/ Mariana Cristine Tomas Bueno Signorini
UNISUZ

O trabalho teve como objetivo conhecer os aspectos da Indústria de calçados, criando uma empresa e uma linha de calçados com o objetivo de oferecer um novo conceito em calçados femininos, “conceito de salto dobrável” eliminando o paradigma de que “calçado feminino, quanto mais bonito mais desconfortável”, aliando conforto durabilidade, design e eficiência, buscando uma significativa participação nesse mercado. Nosso público alvo será o feminino, com idade entre 15 e 65 anos das classes A, B e C. As informações foram coletadas em empresas do ramo calçadista, através da realização de visitas técnicas, visitas à Instituições que ensino que oferecem cursos na área, pesquisas em sites de empresas do ramo, revistas e livros que abordam o

assunto tratado. Para pesquisa dividimos o trabalho nas seguintes etapas: 1. Identificamos as necessidades do consumidor no mercado atual, nos preocupando com a responsabilidade social de novos produtos, principalmente com relação à preservação do meio ambiente. 2. Analisamos a pesquisa e discutimos com o grupo incentivando a geração de idéias e novos conceitos em produto. 3. Escolhemos a melhor idéia e tecemos as considerações para apresentar ao orientador, e então demos início a elaboração do projeto. Através das pesquisas verificamos que há aceitação para o produto no mercado, pois o mesmo é uma necessidade da Indústria de calçados femininos. Por fim, verificamos que o projeto elaborado apresentou resultados favoráveis e desta forma, concluímos ser este um projeto viável.

DEL LEST INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE FUNDIÇÃO LTDA

Fernando Souza Cáceres/ Elisabete de Souza Carvalho/ Carlos Alberto de Souza Faria/ Katiane Alves de Barros
UNISUZ

Este trabalho tem por objetivo lançar no mercado um produto fabricado em alumínio. Para atingir este objetivo foram realizadas pesquisas quantitativas e qualitativas que tiveram o propósito de analisar a preferência dos clientes com relação a sua utilização. A fundição é um dos procedimentos mais antigos utilizados na produção de artigos de metal. O desenvolvimento do produto chamado suporte de alumínio surgiu devido à praticidade e o design que esse produto oferece. O alumínio é um dos metais mais versáteis usados na Indústria de Fundição. É visível e constante a busca das organizações pela melhoria de seus processos com a finalidade de assegurar a qualidade e minimizar o tempo de processamento de seus produtos, tornando-os mais aptos a um mercado cada vez mais competitivo. A base de todos os processos de fundição consiste em aquecer o metal líquido até que ele se funda e se transforme em um metal líquido homogêneo, em seguida o metal líquido é vazado na cavidade de um molde onde, ao se solidificar adquire a forma desejada e após o polimento obtêm o seu brilho encantador. A empresa estará localizada em São Paulo mais precisamente no bairro do Belém, onde exercerá sua atividade como Comércio e Indústria. O desenvolvimento deste trabalho foi realizado a partir do estudo sobre as áreas de Marketing, Produção, Logística, Sistema de Informação, Recursos Humanos e financeiro com a finalidade de aplicar desde o processo de introdução até a finalização do produto esclarecendo seu funcionamento e viabilidade do negócio, trazendo uma proposta diferenciada e inovadora. E por esta razão a Del Lest através deste trabalho está dividida em: definição do negócio, público-alvo, produtos e serviços, preço, diferenciais competitivos, promoção, fornecedores, concorrência, local, análise SWOT, análise de mercado, investimentos necessários, demonstrativos financeiros e projeções para o futuro.

VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA

Juliana Vicente de Oliveira/ Elzineide Gomes Silva Inácio/ Ana Carolina Gomes da Silva

UNISUZ

O tema violência contra a criança ressalta as constantes agressões que as crianças têm sofrido. O assunto tem como objetivo mostrar a realidade em que os professores tem visto e também a mídia tem divulgado constantemente. Justifica-se que o tema tem sido um grande problema que além de afetar fisicamente a criança, na sua aprendizagem e também no seu cotidiano. O grupo teve como base de pesquisa o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e livros de psicologia como “O desenvolvimento da pessoa na infância, a escola da infância à adolescência” (Berger), buscando entender o comportamento dos alunos em sala de aula. Devido a tanta impunidade, através das pesquisas, o grupo chegou à conclusão do quanto esse assunto tem atingido as crianças e o futuro delas, pois esse trauma acarreta na sua juventude, trazendo baixa estima, pessoas frustradas, que não conseguem se relacionar, nem resolver seus problemas. Enfim com todas essas informações, o grupo concluiu que as agressões a cada dia tem aumentado, vimos e ouvimos isso através através da mídia o sofrimento dessas crianças. E como futuras pedagogas, devemos perceber na escola o comportamento e desenvolvimento de cada aluno, lutando por justiça e denunciando os agressores, para que a impunidade venha a diminuir.

MOGI KART

Berenice Aparecida de Mello Ferraz/ Ana Rosa Pereira Matos de Souza/ Leticia Felix Alves/ Maria Elisabete M. Roeder/ Thiago Cavalheiro Guanais Bittencourt/ Zenilde Maria dos Santos

UNISUZ

Este trabalho tem como objetivo desenvolver um plano de negócio na área de entretenimento. Sendo assim, a meta será estabelecer uma pista de kart no Alto Tietê, na cidade de Mogi das Cruzes. O intuito da Mogi Kart é agregar uma opção diferenciada com ambiente familiar de lazer, que primam pela qualidade e conforto. As instalações contam com: estacionamento para 100 veículos e iluminação noturna, sala de briefing, lanchonete preparada para servir bebidas, lanches rápidos e refeições, espaço gourmet para locação de eventos e jogos eletrônicos. O propósito da pesquisa é identificar os aspectos obscuros para uma melhor compreensão do tema abordado. O universo investigado será o mercado de entretenimento, sendo o foco do trabalho a construção de uma pista de kart no município de Mogi das Cruzes. As informações foram coletadas através de pesquisas realizadas em campo. Com o objetivo de verificar a aceitação do Kartódromo na região do Alto Tietê, foi realizada uma pesquisa com 150 pessoas, sendo que 120 aceitaram nossa área de entretenimento, que foram respondidas por pessoas de 18 a 45 anos. Prevê-se dezoito meses para a realização da

pesquisa e apresentação do projeto Nosso plano de negócio tem por objetivo a instalação de um Kartódromo na cidade de Mogi das Cruzes, agregando mais uma nova e diferenciada opção de lazer. Em busca de informações para o nosso projeto, pesquisamos artigos de revistas, sites de outras empresas direcionadas ao ramo do Kart, também visitamos um Kartódromo, situado em Guarulhos-SP, coletamos várias informações que serão fundamentais para o nosso projeto, dentre elas como são as instalações, funcionamento, procedimentos que fazem parte da corrida, quais seriam os investimentos e qual o tipo de público. Analisamos através de nossas pesquisas que o investimento neste projeto será positivo por não termos concorrentes diretos na região, onde a população busca área de lazer diversificada. Concluímos através de estudos e pesquisas que devido ao grande número de pessoas que se deslocam da nossa região para outras cidades em busca deste tipo de entretenimento é considerável a instalação de uma pista de kart no Alto Tietê. A instalação do Kart trará mais empregos e crescimento econômico da cidade. Voltada para o lazer de seus clientes que respiram velocidade e muita emoção, será conhecida pela qualidade de seus serviços e confiabilidade na área diversificada neste ramo de atividade. A Mogi Kart está diante de um grande desafio que é conquistar o maior número de público alvo e ser reconhecida como uma forte opção de lazer. O objetivo de voltar-se para o segmento é aumentar as margens de lucratividade e preparar a empresa para competir com concorrentes já estabelecidos diretos e indiretos. Nosso empreendimento estará estrategicamente localizado no município de Mogi das Cruzes Nosso investimento inicial será de R\$ 510.000,00 (Quinhentos e Dez Mil), dividido em 06 (Seis) quotas, no valor nominal de R\$ 85.000,00 (Oitenta e Cinco Mil Reais) capital próprio dos sócios. Com o desenvolvimento deste projeto, pudemos analisar que nosso pay back simples será a partir do segundo ano e o pay back desconto a partir do terceiro ano. Já a nossa Taxa Interna de Retorno (TIR) será de 85%.

PROJETO INTERDISCIPLINAR

Adriana Maria de Assunção/ Ana Paula Laustidio da Silva/ Bruna do Nascimento Elizabeth Gervazoni Silvade Mello/ Simone Aparecida Silva Higino/ Talita Adriana L. Pereira
UNISUZ

Este comunicação tem como objetivo apresentar a elaboração do livro O tema do livro é O gato Viriato que foi elaborado para atender as exigências de fundamentos da prática docente da Língua Portuguesa I e Matemática, a fim de mostrar a importância da leitura por meio de ilustrações para colaborar na formação de bons leitores na Educação Infantil. Trabalhando com conjuntos agrupamentos e relações entre elementos Este projeto tem como objetivo trabalhar a construção do conhecimento linguístico e matemático com intuito de desenvolver capacidades e habilidades por meio da leitura e resolução de problemas. Contudo utilizar do processo de construção da escrita, não só constituindo da oralidade, mas também da escrita, pois o sujeito que escreve organiza sua fala, dando vida a seus pensamentos, idéias,

se colocando no lugar do outro, e inserindo em manifestações e críticas. Foi elaborado com base na teoria de Vygotsky que o conhecimento do mundo é sempre mediado pelas práticas culturais, pelo outro e sobretudo pela linguagem. A palavra é um meio de expressão que estabelece uma relação com o mundo, classificando, recortando, agrupando, representando, significando, enfim o real. Sendo múltiplas funções da linguagem e modos de funções. Como metodologia foi utilizada uma referência bibliográfica não verbalizada para montar esta narrativa. Conclui-se que encontramos dificuldades na realização do livro para atender as necessidades das duas disciplinas, sobretudo ao elaborar as questões. No entanto contribuiu muito para a formação de cada aluna, pois mostrou que é importante a participação e decisão em cada detalhe.

MELLO, Roger. O gato Viriato. ed.4ª Ediouro. Rio de Janeiro – 1996

INTERDISCIPLINARIDADE NA MATEMÁTICA

Bruno Vieira dos Santos Silva/ Antonio Luis Mometti
UNISUZ

O projeto sobre Interdisciplinaridade na Matemática surge da necessidade de se pesquisar alternativas para o ensino e a aprendizagem da disciplina e de motivar a participação dos docentes de Matemática nos acontecimentos e transformações do mundo. O planeta vem sofrendo diversas transformações políticas, ambientais, tecnológicas, entre outras, e a atenção às necessidades dos cidadãos é um dever de todos. Atualmente, passamos por um período conturbado também na questão da educação no Brasil, de alto número de evasão escolar, altos índices de violência, desinteresse e péssimo aproveitamento dos estudantes nos ensinamentos Fundamental e Médio, principalmente, nas escolas das redes públicas das regiões mais periféricas das cidades. A base para a construção da consciência social, com uma sociedade mais justa, uma vida mais digna, com oportunidades para todos, é a educação. A Matemática, como disciplina extremamente importante no desenvolvimento educacional, não pode de forma alguma ausentar-se de seu papel social. A ideia de interdisciplinaridade na Matemática constitui a participação e prática 'política' da disciplina nos acontecimentos do dia a dia, como forma de inserir os assuntos do cotidiano ao universo matemático e, ao mesmo tempo, buscar tornar a Matemática mais atraente aos olhos dos estudantes. A Matemática vai muito além dos procedimentos de cálculos e, por isso, se faz necessário ter um corpo docente preparado para trabalhar adequadamente a interdisciplinaridade nas aulas. Portanto, o objetivo deste trabalho é discutir a necessidade de um corpo docente mais preparado, com um leque maior de informações sobre os diversos acontecimentos no mundo e, com todos os conhecimentos acumulados, aplicá-los através da interdisciplinaridade como forma de ajudar o aluno a compreender melhor os conceitos matemáticos e a ter uma visão de mundo mais articulada e menos fragmentada. Adotamos como pressuposto

metodológico a pesquisa qualitativa de campo, por meio de entrevista semi-estruturada com quatro professores de Matemática dos ensinos Fundamental e Médio, investigando as concepções destes sobre a interdisciplinaridade. Buscamos em Fazenda (1998), Brasil (2000) e Klein (1998) o embasamento teórico desta pesquisa, a partir do qual analisaremos os argumentos empregados pelos professores.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. 2000.

FAZENDA, Ivani (org.). Didática e Interdisciplinaridade. 9. ed. São Paulo: Papirus, 1998.

KLEIN, Julie Thompson. Ensino interdisciplinar: didática e teoria. In: FAZENDA, Ivani (Org.). Didática e interdisciplinaridade. 9. ed. SP: Papirus, 1998. p. 109-132.

CAPACIDADE POSTULATÓRIA NOS JUIZADOS ESPECIAIS CÍVEIS ESTADUAIS, NAS CAUSAS ATÉ 20 SALÁRIOS MÍNIMOS

Paulo Ferreira da Silva/ Joaquim Rodrigues Guimarães
UNISUZ

O Estado avocou para si o monopólio do uso da violência, com a finalidade de garantia a ordem e paz sociais. Com a objetivo de garantir um equilíbrio no uso do poder, o Estado Moderno adotou a tripartição do poder, que nem por isso deixou de ser uno, sob a influência das ideias iluministas e do pensamento de Charles Luis Secondat Montesquiel. Um desse três poderes, o Poder Judiciário, tem como função precípua a solução dos conflitos de interesses surgidos no seio da sociedade. Tal poder (jurisdicional) é exercido pelo Juiz, que está incumbido de conhecer dos fatos e dizer o direito através de uma sentença, a qual vinculará as partes, que poderão, em caso de resistência, cumpri-la coativamente. Em 1984, foi promulgada a Lei n.º7.244, dos Juizados Especiais de Pequenas Causas, que facultava ao jurisdicionado estar acompanhado de advogado, uma vez que tal lei tinha como objeto as causas de reduzido valor econômico (até 20 salários mínimos). Em 1988 foi promulgada a Constituição Federal que previu em seu art. 98, I, a criação de Juizados Especiais Cíveis para as causas de menor complexidade. Em 1994, foi promulgado o Estatuto da Advocacia e da Ordem dos Advogados do Brasil, que em seu art. 1º, I, previa que seria atividade privativa do advogados a postulação a qualquer órgão do Poder Judiciário. Tal inciso foi derogado pela ADIN n.º1.127-8. Em 1995, finalmente foi promulgada a Lei 9.099, que trata dos Juizados Especiais Cíveis, e que facultou ao jurisdicionado postular sem a assistência de advogado nas causas até 20 salário mínimos. A partir de então surgiu o questionamento se tal faculdade contraria ou não os princípios constitucionais que assegurem um justo processo. Questão esta que buscaremos esclarecer através da presente pesquisa.

DEFICIÊNCIAS SENSORIAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Rogata Aparecida Atanes Netto
UNISUZ

Este trabalho de Exposição visa oferecer: informação, orientação e divulgação do que são Deficiências Sensoriais e de como o futuro Educador deve lidar com as mesmas. Considerando a ruptura de conceitos e a quebra de alguns paradigmas, percebemos o Modelo Clínico o qual reforça na sociedade o preconceito como discurso social e o estigma marca instaurada por meio do mesmo. Já no Modelo Sócio - Antropológico, percebemos a deficiência não como algo a ser corrigido, mas como algo a ser observado ,pois, neste modelo a deficiência é vista como diferença, não há rotulação do indivíduo e o foco de observação não são as fragilidades e sim as potencialidades. Educar a sociedade para um novo olhar é uma tarefa árdua que exige conscientização e não podemos nos esquecer de que Conscientização é um processo a longo prazo, porém se acreditarmos que podemos sensibilizar as pessoas, tocamos em seus valores, suas crenças abalando as suas concepções. A importância deste processo é a percepção de que enquanto educadores não podem ser taxativos e não devemos ter uma resposta pronta para tudo, porém devemos observar aqueles que estão diante de nós, devemos conhecer, devemos aprender com eles, se fizermos este exercício, iremos nos abrir a diversas possibilidades, percebendo e descobrindo novos caminhos.

TI VERDE ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A ISO 14001:2004

Rodrigo Takamatsu
UNISUZ

Nesta comunicação será exposta brevemente a família de normas ISO 14000, apontando os propósitos de algumas delas e, de maneira um pouco mais detalhada, serão observados alguns itens importantes da 14001:2004, norma da ISO que define os requisitos para estabelecer e implantar um SGA (Sistema de Gestão Ambiental). Serão mencionados os três pilares que sustentam a prática da ISO 14001:2004: a prevenção da poluição, a melhoria contínua e a conformidade legal. Alguns requisitos da 14001 são comuns, ou possuem equivalentes na 9001, de modo que algumas práticas da 9001 podem ser mantidas e atendem perfeitamente às exigências da 14001. Outros requisitos, contudo, são específicos e devem ser considerados, assim, serão mencionados, embora não seja possível interpretar detalhadamente tais requisitos sem consultoria adequada.- A virtualização de servidores pode ser considerada dentro da 14001? Que outras práticas podem ser previstas dentro de um SGA?- A definição do escopo: que processos devem ser considerados dentro de um SGA?

EMPRESAS DISTRIBUÍDAS, SISTEMAS DISTRIBUÍDOS

César Augusto A. Lima
UNISUZ

Muitas empresas hoje atuam em um ramo de negócio que exige o trabalho em vários pontos geograficamente distantes. Pela própria natureza do negócio, o gerenciamento se torna algo complexo, e com a distância, as dificuldades aumentam. Com o avanço das tecnologias de rede e conexão, a utilização de conceitos de computação distribuída para criar sistemas de gestão informatizados tornou-se viável, econômica e eficiente, levando a um novo nível em Sistemas de Informação Gerenciais

TENDÊNCIAS ESTRATÉGICAS EM TI PARA 2011

Airis D Paraguassu
UNISUZ

Algumas empresas privadas, em âmbito nacional e internacional, definem e traçam anualmente estratégias para o futuro de seus negócios apoiados na tecnologia disponível e em prioridades tecnológicas para os anos futuros. Apoiadas por sugestões de institutos de pesquisas, as principais tendências tecnológicas são colocadas em um ranking, a fim de auxiliar os executivos nestas estratégias.

EMPRESA VIRTUAL

Deise Oliveira
UNISUZ

Muitas inovações acontecem nos processos corporativos e cada vez mais a tecnologia está revolucionando as diversas áreas de negócios, as empresas estão agregando a internet ao seu método de gerar negócios. Hoje em dia existem empresas que operam boa parte de suas atividades virtualmente, ou seja, sem a necessidade de um escritório e uma equipe inteira para o funcionamento. Qual investimento é necessário para abertura de uma empresa virtual? É necessário algum tipo de documentação?

O USO DE JOGOS MATEMÁTICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Jaqueline Oliveira Silva Ribeiro
UNISUZ

A Matemática, na maioria das vezes, é vista como uma disciplina pronta e acabada, sem espaço para a criatividade. Isso acaba gerando uma grande aversão

nos alunos, fazendo com que acreditem que é algo difícil, distante da realidade e, muitas vezes, sem utilidades, onde quem aprende ou a compreende é considerado muito inteligente. O que devemos fazer é tirar a idéia de que a matemática é para poucos e, mostrar que todas as pessoas têm a capacidade de aprendê-la e ainda explorar o lúdico. A oficina se propõe a discutir os jogos como parte da cultura lúdica dos estudantes e suas possibilidades enquanto recurso para as aulas de matemática. Desta forma, a oficina apresenta uma metodologia de trabalho com jogos em sala de aula, destacando-se os momentos de intervenção pedagógica com jogos e suas principais características, buscando evidenciar o papel do professor enquanto mediador do conhecimento matemático a partir do jogo.

OFICINA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: LEITURA, PLANIFICAÇÃO E ESCRITA

Andrea Zanetti/ Cheila/ Aparecida Bragadin/ Fátima Aparecida de Souza
Maruci/ Hélio Rodrigues/ Jimênia Belmont Martins/ Nelci Vieira Lima
UNISUZ

Com o objetivo de contribuir na produção de atividades que visem o aprendizado da escrita e da leitura, o NEELP (Núcleo Extensionista Madre Olívia: Ensino de Língua Portuguesa e apoio à Escola Pública), vinculado ao IP-PUC/SP (Instituto de Pesquisas Linguísticas Sedes Sapientiae da PUC São Paulo), preparou a Oficina, para professores, Leitura, planificação e escrita. Essa oficina tem como objetivo produzir atividades para o ensino da língua escrita com base em alguns aportes teóricos da Linguística Textual. Com o preceito de que a avaliação é um importante instrumento para se desenvolver o processo ensino/aprendizagem, a oficina está pautada na proposta de redação do SARESP (Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo).

Índice por autor em ordem alfabética

Adriana Maria de Assunção.....	62	Danielle Morais Castilho Verzinhace.....	49
Airis de Paraguassu.....	66	Danielle Santos Queiroz.....	47
Alba Lucia Romeiro Tambelli.....	35	Danilo Izu.....	42
Alessandro Gonçalves de Lima.....	59	Dario Reisinger Ferreira.....	15
Alessandro Rodrigo Urbano Sanchez.....	15	Dayane dos Santos.....	52
Alex Sandro de Carvalho.....	47	Deise de Carvalho Cunha.....	30
Aline da Silva Cardoso.....	51	Deise Oliveira.....	66
Amanda Valiengo.....	26, 27, 29, 41	Edivan Morais da Silva.....	12
Ana Carolina Gomes da Silva.....	61	Eduardo Batista.....	51
Ana Lucia dos Santos.....	25	Elaine Aparecida Santana.....	33
Ana Paula de Oliveira.....	25	Eliane Regina de Freitas da Silva.....	47
Ana Paula Laustidio da Silva.....	62	Elisabete de Souza Carvalho.....	60
Ana Rosa Pereira Matos de Souza.....	61	Elisangela Regina Fink Nakajima.....	35
Anderson Almeida.....	51	Elizabeth G. Silva de Mello.....	25
Anderson Arcencio.....	40	Elizângela Neves Santos.....	41
Anderson Ferreira da Silva.....	52	Elzineide Gomes Silva Inácio.....	61
Andrea Zanetti.....	67	Emerson Luiz do Carmo.....	39
Andreia Goes.....	46	Érica Bim.....	47
Andressa de Assis Bomfim.....	33	Éverton Souza.....	42
Angela Mondeck.....	47	Fabiana Aparecida de Souza Andrade.....	53
Angelo de Camargo Filho.....	23	Fabiane Martins de Paula.....	26
Antonio Luis Mometti.....	11, 63, 43	Fabiula Costa.....	40
Aparecida Bragadin.....	67	Fátima Aparecida de Souza Maruci.....	67
Ariane Gonçalves de Lima.....	59	Fernando Cáceres.....	47
Aryane Fuentes.....	51	Fernando Carceres.....	51
Áurea Carolina Ferreira dos Santos.....	49	Fernando Carlos Silva.....	23
Aureni Caldeira.....	35	Fernando de Souza Cáceres.....	52
Berenice Aparecida de Mello Ferraz.....	61	Fernando Souza Cáceres.....	60
Bianca Botelho Rocha dos Santos.....	48	Francinalva Dourado de Souza Nieto.....	50
Bruna do Nascimento Elizabeth Gervazoni		Francisco Carlos Franco.....	18
Silva de Mello.....	62	Francisco Carlos Franco.....	57
Bruno Vieira dos Santos Silva.....	63	Gabriela Barbosa Soares.....	49
Camila Gomes da Silva.....	29	Gabriele Guiotti.....	25
Camila Vanessa Silva.....	55	Geane Moreira.....	28
Carine Daniella Rita Pazzini Costa.....	32	Gilson Nascimento.....	51
Carla Andrade Petrecone.....	28	Gisele Martins Ferreira.....	47
Carlos Alberto de Souza Faria.....	60	Gisele Pereira.....	42
Carlos Eduardo de Campos.....	11	Gislaine Reginato.....	40
Carlos Roberto Vissechi.....	58	Hélio Rodrigues.....	67
Cássia Regiane Feitosa Matos.....	47	Irislene Rodrigues Santo Silva.....	31
César Augusto A. Lima.....	66	Ivanete Pedroso.....	35
Cheila.....	67	Ivonete dos Santos.....	53
Cibelly Santos Fernandes da Silva.....	46	Izabela Nogueira de Oliveira.....	29
Cintia Pacifico.....	45	Jacqueline Alvarenga Fernandes Bissaco..	31
Cintia Silverio Cardoso Nomura.....	48	Janaina Santos.....	30
Clayton Moraes Ferreira da Silva.....	59	Jaqueline Carvalho.....	29
Cristiane Fernanda de Jesus Gomes.....	47	Jaqueline Fernandes Alves.....	28
Cristiane Moreira.....	51	Jaqueline Oliveira Silva Ribeiro.....	66
Cristina Santos.....	45	Jefferson Diego Souza.....	33
Daniel Ferreira.....	51	Jimênia Belmont Martins.....	67
Daniela Caroline Mesquita Ferreira.....	59	Joana da Conceição Barbosa.....	38

Joaquim Rodrigues Guimarães.....	64	Raifram de Oliveira.....	18
Juliana Alves.....	45	Raquel Pereira Alves.....	30
Juliana de J. da Cunha da Silva.....	25, 57	Regina Celia dos Santos.....	57
Juliana Vicente de Oliveira.....	61	Regina Célia Fernandes da Silva.....	38
Juliane Liberati Silva.....	29	Renata Alves Orselli.....	34
Karen de Oliveira.....	38	Renata Monteiro Rocanelli.....	55
Karen Fernanda Ormino.....	31	Renato Pisciotta.....	53
Karine Valentim Alves dos Santos.....	38	Ricardo Feital de Souza Brito.....	11
Karla Karolina Crescini dos Santos.....	50	Robson Rodrigues.....	13
Katiane Alves de Barros.....	60	Rodrigo Alves de Sousa.....	56
Katiliane Moreira Sampaio.....	43	Rodrigo Pimentel.....	11
Keite Santos Gonçalves.....	36	Rodrigo Sanches.....	49
Keli Cristina Brazuti Ramos.....	29	Rodrigo Takamatsu.....	65
Kelly Patricia da Costa Dantas.....	31	Rogata Aparecida Atanes Netto 37, 65	
Laércio Cordeiro.....	42	Roger Rodrigues da Silva.....	11
Laercio Damasio da Silva.....	40	Rosália Maria Netto Prados.....	17
Lais Anselmo Ferreira Vieira.....	29	Rosângela Ferreira da Silva.....	53
Lais Kyrennia dos Santos Barreto.....	45	Rosilda Tavares.....	28
Larissa Tuani e Silva.....	44	Sabrina do Prado Paixão.....	31
Laryssa Pamela dos Santos Barreto.....	45	Sandra N.P. Assis Nunes.....	59
Leticia Ap. Pires Bonifacio.....	58	Sandra Nazaret de Paula Assis Nunes.....	16
Leticia Barbosa Fernandes.....	27	Sandra Rosa da Silva.....	25, 59
Leticia Felix Alves.....	61	Sidnei Antonio Nunes.....	49
Lidia Izabela da Costa.....	52	Simara Delmiro Pereira.....	49
Lidnete Almeida.....	51	Simone Aparecida Silva Higino.....	62
Liliam Meire Sales da Silva.....	44	Solange Silva Pereira de Barros.....	53
Lilian Kelly Assis dos Santos da Silva.....	48	Solange Tomiyama.....	57
Loeli Hórtencio.....	25	Suami Paula de Azevedo.....	19, 20
Luana Catharina de Araujo Pirola.....	43	Sueli P. da Costa Ferreira.....	25
Luis Cláudio de Andrade Assis.....	14	Talita Adriana L. Pereira.....	62
Luiz Henrique Nisiyamamoto.....	52	Talita Ramos Sagarioni.....	30
Luzirene Teixeira Feitosa.....	59	Tamiris Bruna Nogueira.....	48
Marcos Paulo C. Lourenço.....	55	Tatiane Nascimento Tomaz.....	29
Maria Cristina S. Veiga Cimminiello.....	35	Terezinha Domingues Kirstein Watanabe.....	32
Maria da Conceição Ribeiro Leandro.....	32	Thais Evelin Albino.....	49
Maria Elisabete M. Roeder.....	61	Thamyris Talassi G. Pagnani.....	33
Maria Helena Pinedo.....	14	Thayse Teodosio de Lima.....	52
Maria Nilma Fernandes Carvalho.....	48	Thiago Cavalheiro Guanais Bittencourt.....	61
Maria Pereira dos Santos.....	37	Thiago Heide Silêncio.....	40
Mariana Cristine Tomas Bueno Signorini.....	59	Thieli Cristina Vieira Pedroso.....	38
Mauriz Pires.....	46	Vailza Rodrigues Leite.....	31
Michelle Botelho Rocha.....	48	Valéria Mello Freire.....	16
Natasha dos Santos Donha Lima.....	47	Valquiria Carvalho.....	25
Neiva Regina Belan.....	31	Vanessa de Souza Camilo.....	43
Nelci Vieira Lima.....	67	Vânia Barbosa Matias.....	47
Nilza da Silva Latini.....	32	Viviane Stella.....	45
Patricia Araujo Gonçalves.....	11	Waldir Teixeira de Jesus.....	56
Patricia de Cássia Barba Macedo.....	41	Welen Verissimo de Carvalho.....	54
Patricia França de Lima.....	31	Zenilde Maria dos Santos.....	61
Paula Cristina Teixeira dos Santos.....	55		
Paulo Ferreira da Silva.....	64		
Priscila Macena dos Santos Alencar.....	38		
Priscila Monteiro.....	25		
Rafael Torres da Silva.....	51		

VII JORNADA
UNISUZ

